

ESTERILIZAÇÃO DE MULHERES EM CASCAVEL

Ex-secretário de Saúde
revela detalhes do plano
e critica setores da Igreja

Página 13



Nosso tempo

Cr\$ 300,00

De 13 a 19/07/84

Nº 127

CHACINA NO LAGO

Mãos amarradas nas costas, boca amordaçada e um tiro na nuca



SEIS PESSOAS FUZILADAS A SANGUE FRIO

Três eram humildes agricultores,
residentes em São Miguel do Iguçu.
População revoltada com a mortandade e a onda de crimes
na área do lago de Itaipu. Última página.



DESPEJO É IMINENTE

Sem-Terra de São Miguel temem violência policial

Os colonos que invadiram a área do Inca, em São Miguel do Iguçu, aguardam temerosos a chegada da Polícia (página 16). Enquanto isso, em Cascavel, o despejo de mais 10 famílias de arrendatários, agora na Fazenda Jangadinha — latifúndio de 405 hectares — foi decretado pelo juiz da 2ª Vara Cível daquela Comarca, Jorge Sato. A notificação do Poder Judiciário estipula um prazo de oito meses, a contar do dia 4 de maio, para que os colonos deixem definitivamente o imóvel.



Briga em festa acaba na Delegacia ADVOGADO PROCESSA PREFEITO POR AGRESSÃO

Página 17

Crise política afeta PMDB em Cascavel

O líder da bancada peemedebista no Legislativo renunciou. E a ala dissidente do PMDB alia-se aos vereadores do PDS. Página 6, 7 e última

CR\$ 230/250 OU 220?

Novo aumento no preço dos coletivos

Mais um abacaxi para o prefeito



Por 4 votos contra 2 o Conselho decidiu aumentar a passagem para 230/250 cruzeiros. Será que algum deles anda de ônibus?

O prefeito Wádis Benvenuto terá que rebolar muito para descascar um abacaxi deixado na última reunião do Conselho Municipal de Transportes, que decidiu aumentar os preços das passagens dos coletivos urbanos de 180 para 230 cruzeiros e de 200 para 250.

Após pesquisas e estudos efetuados por especialistas da Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (GEIPOT) e da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), a Prefeitura apresentou a proposta para unificação dos preços em 220 cruzeiros, representando um aumento em cerca de 20%. Os empresários, baseados em suas necessidades e em estudos elaborados por seus funcionários, reivindicavam um aumento em torno de 30%.

O Conselho de Transportes (formado por Francisco Ferreira da Mota, Prince Szymanski, tenente Silveira, Roberto Medalha, Vitório Basso, Dobrandino da Silva e João Henrique Kiehn) tem por finalidade aconselhar o prefeito nos atos relativos aos serviços municipais de transporte. A reunião para aumento das passagens foi presidida pelo secretário municipal de Transportes, Armindo Wandscher.

Durante os debates, os funcionários da Prefeitura, Prince e Wandscher, defendiam a unificação e aumento para CR\$ 220. Roberto

Medalha, empresário, e Vitório Basso (DRM) achavam que o preço deveria subir para CR\$ 230 a 250. Erminio Gatti, proprietário da Viação Itaipu, e Alamini, proprietário da Transbalan, opinaram o tempo todo defendendo o aumento maior. A votação deu no que era esperado: Medalha, Mota, Basso e Kihen votaram para que o preço subisse a 230/250. Prince e Dobrandino optaram pelo preço de CR\$ 220, enquanto o tenente Silveira absteve-se de votar alegando ser "meio leigo no assunto".

Armindo Wandscher levará a decisão do Conselho ao prefeito, e este terá que baixar o decreto aumentando as passagens. "Caberá a ele decidir sobre o aumento, porque o Conselho tem o papel de aconselhar o Chefe do Executivo. Isso significa que o percentual do aumento ainda é uma incógnita", avisa Wandscher.

Os empresários, por sua vez, acham que "o prefeito deve seguir à risca a decisão do Conselho de Transportes. Se ele não ouvir o que estamos dizendo e o que foi decidido na reunião, é melhor extinguir esse órgão", argumenta Roberto Medalha, conselheiro e proprietário da Viação Itaipu.

Por seu turno, os usuários já estão de orelhas em pé. Membros da Associação de Moradores da Vila

Iolanda, por exemplo, disseram que "se o prefeito optar pelo aumento aprovado pelo Conselho, o negócio vai engrossar, porque não podemos pagar esse preço. Além do mais, o negócio é absurdo porque em Cascavel a passagem subiu para 200 cruzeiros e os empresários acharam suficiente. Por quê em Foz tem que ser 250?"

No Jardim das Flores e Profilurb a notícia do aumento foi recebida com muita reserva. "Não aumentaram dias atrás? Querem outro aumento por quê? Será que eles pensam que a gente pode gastar a metade do salário somente em transporte?", perguntam. A maioria acha que o Conselho Municipal de transportes deve ser extinto, ou "então, que pare de opinar na questão do aumento das passagens porque percebemos que os empresários sempre lavaram a melhor".

Eles lembraram da reunião feita recentemente com o pessoal da Geipot e EBTU, quando foram "realizados estudos sérios, baseados na realidade" e perguntam: "De que adiantou aquele fórum de debates se agora não vão seguir as regras e ouvir o Conselho, que é formado, inclusive, por um proprietário de empresa?"

As colocações dos moradores, de certa forma, procedem, porque eles participaram, com o maior interesse, dos debates durante aquele seminário e acharam que daí em diante o sistema de aumentos iria andar de acordo com a realidade e não de acordo com os interesses dos empresários.

A decisão do Conselho na reunião que aumentou o preço da passagem não poderia ser outra. Votaram sete pessoas, e quatro (a maioria, portanto) tinham alguma ligação com os empresários: Roberto Medalha é proprietário de uma empresa; Vitório Basso apresentou a proposta dos empresários; João Henrique Kihen havia elaborado um estudo a pedido da Viação Itaipu e Francisco Mota por que sempre votou a favor dos aumentos.

FAÇA YA SUAS COMPRAS EM CASA DIPROALEN S. A.

A MAIS GRANDE LOJA DE PUERTO IGUAZU

Atacado e Varelo Tem Tudo Sobre Artigos Comestibles GRAN VENDA INAUGURACION

- o Aceitonas Verdes e Pretas em Garrafas.
- o Oleo de Oliva - Oleo Mazzola.
- o Pesego em Vidrio. - Cerezas Natural.
- o Aperitivo Cinzano y Cazalis.
- o Vino Sutter Marrón Garrafontes e Caixas Presente.
- o Colonia Gelatti.
- o Bolachas: Varitas, Surtido, Porteñitas, Hojaldritas.
- o Alcachofa - Pimientos Morrones.
- o Filet de Anchogas. - Atún.

Perito Moreno 361

PUERTO IGUAZU MISIONES REP. ARGENTINA

(AL LADO DE PARRILLA "EL TIO QUERIDO")

Vendas - Instalações Assistência Técnica

ATENDIMENTO A FOZ DO IGUAZU
E TODA REGIÃO OESTE DO PARANÁ



AR CONDICIONADO SOBRE RODAS

USE OS TELEFONES DO CONFORTO

(0455) 72 1744 ou 74 3339

OU ENTÃO VENHA ATE NOSSA LOJA

Rua Ignácio Sotto Maior, 494

Vila Iolanda-Foz do Iguaçu

ATENDEMOS TAMBÉM POR ATACADO A
TODA REGIÃO

FARMÁCIA BANDEIRANTES

PERFUMARIA E MEDICAMENTOS EM GERAL

AV. BRASIL, 1266 - FOZ DO IGUAZU

Este é o novo endereço do seu

Av. Brasil
333.

COEXMA

Concessionário Exclusivo Olivetti Equipamentos para Escritório L tda.

Fone: 73-1992 e 73-5562 Foz do Iguaçu - Paraná

PARA: Foz do Iguaçu, Sta. Terezinha, São Miguel do Iguaçu, Medianeira e Matelândia.

ASSISTENCIA TECNICA AUTORIZADA

Arceno apresenta-se à polícia: rombo chega a Cr\$ 40 milhões

O vereador José Arceno (PDS/Foz do Iguaçu), envolvido no escândalo do Cetremi, se apresentou no final da semana passada ao delegado Guilherme Ivo da Cunha Pinto, em Curitiba, mas não foi ouvido porque o depoimento deverá ser colhido em Foz do Iguaçu, uma vez que há necessidade de se fazer a acareação com as testemunhas de acusação.

Enquanto isso, alguns fotógrafos da cidade foram ouvidos e revelaram mais algumas falcatruas cometidas pelo ex-diretor do Cetremi. O proprietário do Foto Silva, por exemplo, declarou que para todas as pessoas encaminhadas por aquele órgão era feita meia dúzia de fotografias. José Arceno, entretanto, cobrava como sendo uma dúzia e embolsava o dinheiro equi-

valente à outra meia dúzia. Durante um período de 90 dias foram feitas 5.420 dúzias de fotografias e grande parte com fins eleitoreiros.

NA CPI DA CORRUPÇÃO

O caso Arceno já foi parar na CPI da Corrupção. No início deste mês, o coordenador do Promopar, Wilson Andrade Ribeiro, foi ouvido em Curitiba e os deputados membros da CPI constaram que o desvio ultrapassa a casa dos 40 milhões de cruzeiros somente no Cetremi de Foz do Iguaçu.

A CPI apura também irregularidades que teriam acontecido com o Cetremi de Guaira, onde Renato Brites, (cunhado de José Arceno) seria responsável pelo rombo de 15 milhões de cruzeiros.



O prefeito Wádis Benvenutti mostra um pé de alface produzido nas hortas escolares de Foz

HORTAS ESCOLARES

Uma experiência que está dando resultado em Foz

Os primeiros resultados positivos do programa de criação de hortas nas escolas municipais começaram a aparecer, mostrando que a idéia é bastante viável, e em certos casos imprescindível à alimentação escolar. O programa, iniciado na administração Wádis Benvenutti, conta com o apoio do Colégio Agrícola e parece ter alcançado os objetivos esperados tendo em vista a qualidade e quantidade de hortaliças produzidas pelas pequenas hortas, mantidas pelos próprios alunos, sob a orientação dos estudantes de Agropecuária.

Nessas hortas estão sendo cultivados rabanetes, alface, nabo, escarola, cenoura, repolho, couve, rúcula, beterraba e outros produtos em quantidades suficientes para completar a merenda escolar por um período de até dois meses. Basicamente, tudo o que é produzido é adicionado à merenda, mas em certos casos o produto é vendido e o dinheiro aplicado na compra de outros alimentos, que não são fornecidos pelo Governo. Segundo a diretora de um dos colégios que tem essas hortas, "o

dinheiro serve também para a compra de gás de cozinha, porque aqui gastamos dois botijões por quinzena".

O aspecto social dessas hortas, entretanto, é mais abrangente. O prefeito Wádis Benvenutti diz que os alunos estão aprendendo técnicas corretas de plantio e fazendo em suas casas hortas semelhantes, que suprem parte das necessidades alimentares de cada família. O prefeito espera agora estender o programa às demais escolas mantidas pela Prefeitura, já que apenas sete contam com hortas adequadas, graças à ajuda do Colégio Agrícola. Essa orientação técnica se faz necessária tendo em vista o índice de produtividade conseguido — cerca de 80%. "Esse número mostra o empenho que os alunos da rede municipal estão dedicando aos espaços de terra cultivados", diz o prefeito, acrescentando que essas hortas podem se transformar numa saída viável para o problema da alimentação escolar. "Aplicamos poucos recursos e os resultados são animadores".

Wádis cria mais frentes de trabalho

A pavimentação com pedras irregulares dos vários corredores de transporte coletivo, localizados principalmente nos bairros mais carentes e afastados do centro da cidade de Foz do Iguaçu, é um dos projetos importantes da administração Wádis Benvenutti, que poderá ter início ainda este ano. Recursos da ordem de mais de setecentos milhões de cruzeiros estão sendo solicitados à EBTU-Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, órgão do Ministério dos Transportes, para serem aplicados no programa, que deverá gerar um grande número de

empregos diretos.

Além do baixo custo, o pavimento com poliedro apresenta outras grandes vantagens, como o largo emprego de mão-de-obra não especializada e a utilização de matéria prima local. O poliedro tem, também, a qualidade de oferecer uma resistência e durabilidade superior ao pavimento com asfalto, uma vez que a pedra, como elemento natural, não sofre desgaste pela ação do tempo e nem pelo tráfego intenso.

Para viabilizar o projeto, o prefeito Wádis Benvenutti, em sua

recente viagem a Brasília, solicitou à diretoria da EBTU a inclusão no orçamento da empresa para 1985, de recursos substanciais para Foz do Iguaçu. Ao mesmo tempo, o prefeito designou o secretário Décio Cardoso, do Planejamento, para exercer a função de coordenador do projeto, tendo em vista a importância do mesmo.

Depois de vários estudos realizados pelo prefeito e por técnicos da Secretaria de Planejamento, ficou decidida a criação de duas frentes de trabalho em bairros onde fosse aproveitada a mão-de-obra dos próprios moradores. Assim, foram escolhidos o Rincão São Francisco e o Jardim Guarapuava, devido ao grande movimento e à situação atual de seus habitantes. No Rincão São Francisco, a principal avenida deverá receber a pavimentação poliédrica em quase toda a sua extensão, enquanto no Jardim Guarapuava será pavimentada a rua Vicente Celestino. Como resultado, a Prefeitura espera que o transporte coletivo seja agilizado e o número de desempregados diminua sensivelmente.

NOSSO TEMPO

O jornal de
um tempo novo

Ciretran: Gregório diz que Tércio mentiu

O chefe regional da Ciretran lotado em Foz do Iguaçu, Gregório Silvero, enviou nota à imprensa rebatendo críticas feitas pelo deputado Tércio Albuquerque e por mais 10 vereadores (7 do PDS e 3 do PMDB) denunciando atos de corrupção naquele órgão.

Como se recorda, na semana passada o deputado Tércio Albuquerque distribuiu um "release" denunciando o desvio de 500 mil cruzeiros no Detran de Foz do Iguaçu, por ocasião da venda de sucatas, cujos motores sumiram misteriosamente. Tércio citou a ocorrência de uma reunião da

Comissão de Obras da Câmara Municipal, afirmando que a ata data desta reunião "confirma as denúncias de malversação de recursos".

Em sua resposta às críticas do deputado Tércio, o chefe da Ciretran garantiu as denúncias "são infundadas e descabidas de verdade", acrescentando: "Tanto são mentiras essas levianas afirmações do parlamentar do PDS, que a ata da reunião onde se tratou do assunto se encontra à disposição dos que têm sede de verdade e justiça na Câmara de Foz do Iguaçu".

Rafahin

PALACE
HOTEL BR-277
E SUA REDE DE RESTAURANTES

Rafahin

CHURRASCARIA
DAS CATARATAS

Rafain

RESTAURANTE
CENTRO

Rafain

CHURRASCARIA
CAMPESTRE BR 277

Quando você for fazer sua refeição, não esqueça que a rede Rafain tem o melhor serviço.

USADOS OLSEN.

A certeza do melhor negócio.

Planos facilitados.
Você escolhe o seu.
Entrada parcelada. O primeiro
pagamento só daqui a 90 dias.

SE O SEU CARRO NÃO TEM ESTA PLACUETA
Olsen
PROVAVELMENTE VOCÊ PAGOU MAIS POR ELE

Matriz: Curitiba.
Filial: Medianeira.
Foz do Iguaçu:
Av. Juscelino Kubitschek, 1944 Fone: (0455) 73-1422.

Distribuidor Padrão



OLSEN VEÍCULOS

VEÍCULOS	Modelo	COR	ANO
Corcel	LDO	Verde Met.	80
Kombi		Branco	80
Pampa	Luxo	Prata Regio Met.	82
Opala	Comodoro	Prateado	80
Escort	GL	Ouro Metálico	84
Passat	Surf	Branco	81
F-4000	Camioneta	Laranja/Branco	78
Del Rey	Ouro	Azul Marselha Met.	84
Volks Sedan	1.300 L	Azul	81
Chevette	Hatch	Azul Ultramar	80
F-1000	Camioneta	Amarelo	81
Chevrolet	D-10	Marron Met.	82
Chevrolet	D-10	Vermelho	83
F-600	Caminhão	Verde	73
Toyota	Bandeirantes	Verde C/Marlin	80

SOCIALIZAÇÃO DO USO DA TERRA

Fiquem com a propriedade, mas deixem o povo plantar

JUVÊNCIO MAZZAROLLO

Já disse mil vezes e vou repetir um milhão de vezes, se for preciso: É compreensível que haja miséria e fome no deserto, mas não no Oeste do Paraná, onde estão terras classificadas entre as melhores do mundo para a agricultura.

É ou não é verdade que aqui o povo — todo o povo — deveria estar vivendo na fartura? No entanto, predomina a necessidade — não qualquer necessidézinha dessas de dar de ombro e dizer: deixa pra lá, que aí já é querer demais. Não, o que falta é comida para muita, muita gente. Pode uma coisa dessas? Não é de envergonhar qualquer cara de pau?

Que a ocupação do Oeste tenha acontecido na base do quem pode mais chora menos é até perdoável. Fazer o quê, se o espontaneísmo comandado pela ambição e pela impiedade era o único código de "ética" na aventura de desbravar para fazer o pé-de-meia? Vá lá, são águas passadas cujo curso não pode ser revertido. Só não é admissível que continue assim, tipo "eu estou bem; o resto que se lasque".

Não está todo mundo apavorado com o banditismo que pipoca por todo lado, com o cada vez mais grosso contingente de pedintes, com os invasores de terras, com o estopim da rebelião popular aceso e com o fogo chegando perto do explosivo?

Pois é, quem possui algum patrimônio vive apavorado com sua insegurança. Terrenos, carros, casas e estabelecimentos precisam ser transformados em fortalezas, e ainda assim a proteção está sempre longe de garantir qualquer coisa contra a fúria dos ventos soprados pela massa humana que vive a trágica perspectiva da derrota na luta pela sobrevivência.

Vão dizer que o banditismo não está propriamente ligado à necessidade e que os marginais são, em geral, vagabundos mesmo, ou que o grosso do crime corre por conta de gente muito bem de vida. Pode ser. Parte da verdade está aí, mas a outra grande parte se encontra, sem a menor dúvida, na clamorosa injustiça social que tudo corrói. Ninguém pense que basta ter riqueza para viver tranquilo, porque às vezes dá-se exatamente o contrário. A intranquilidade começa onde começa a necessidade do essencial à vida e onde começa a acumulação do desnecessário. Vive-se bem quando se possui o necessário. Fora daí, por se ter demais ou de menos, vem a dor de cabeça.

Poucos têm demais, não é verdade?



Muitos tem de menos, não é verdade? Assim não é possível haver paz e felicidade. Interessa aos dois lados mudar esse quadro, para o bem de todos.

O ideal seria mexer fundo no direito de propriedade sobre a terra, de modo a fazer com que quem possui áreas de que não precisa e que não cultiva fosse simplesmente desapropriado. Algum dia ainda vai ser assim, mas por enquanto é difícil.

Então, vamos encontrar fórmulas que possam diminuir a aberração sem ferir interesses. Se não dá para socializar a propriedade da terra, socialize-se, ao menos, o seu uso. É fácil, é bom para ricos e pobres.

A Prefeitura de Foz do Iguaçu apresenta um bom exemplo do que pode e deve ser feito também pelo setor privado. Ela está destinando seus terrenos nos bairros aos pobres para que façam hortas comunitárias sob a orientação de técnicos ou estudantes do Colégio Agrícola. Algumas dessas hortas estão uma beleza. Dão emprego a bastante gente, produzem alimentos a preços baixos e abrem excelentes oportunidades à instalação de feiras para a comercialização.

Do mesmo modo, a Prefeitura está implantando projetos industriais em bairros da periferia, dando destinação social ao que compõe o patrimônio público do município. Assim é que deve ser: o que é público é de todos, então que seja utilizado pelos que precisam — e não naquela de "já que é de todos, ninguém vai usar". Seria tremenda burrice.

Existem ao redor de Foz do Iguaçu — como de qualquer município — as famosas chácaras cujos donos são quase todos ricos da cidade, que, quando muito, exploram algum empregado posto lá mais para servir de cão-de-guarda do que para produzir e arrumar-se na vida. Boa parte das

chácaras só serve à vaidade dos seus donos ou representam tão somente um capital em que eles depositam a esperança de não ir pro brejo, algum dia.

Proprietários dessas áreas bem que poderiam estudar um plano de utilização de suas terras, cedendo-as a comunidades pobres ou a entidades assistenciais para que desenvolvam projetos destinados a dar emprego, a ensinar técnicas agrícolas e alimentar o povo. Poderiam ser feitos contratos de arrendamento por períodos limitados e por preços rigorosamente simbólicos — tipo 10 cruzeiros por hectare —, evitando de abrir caminho à ameaça do direito à propriedade através do estatuto do usucapião. Claro, impondo também rigorosas condições: quem arrendasse se comprometeria a trabalhar de fato, dentro das técnicas e com toda a honestidade, sob pena de o contrato ser rescindido para dar lugar a gente responsável.

Em pouco tempo, daria perfeitamente para Foz do Iguaçu produzir quase tudo o que consome em hortaliças e outros produtos. Afinal, não dá de admitir que, com a riqueza do nosso solo, ainda se continue comendo tomate de São Paulo ou batata de não se sabe onde. Haveria até a vantagem de manter circulando aqui muito dinheiro que vai para outros municípios e outros estados. Nenhum supermercado ou quitanda deveria comprar fora o que pudesse comprar aqui. E o ideal seria que os próprios produtores pudessem vender diretamente aos consumidores, seja em feiras livres ou andando de casa em casa com suas carrocinhas, sem pagar imposto, e lógico.

Não é difícil. Basta usar a cabeça e deixar de ser mesquinho, achando que, se alguém entrar na terra, ela vai evaporar.

O raciocínio pode ser curto e grosso: Há terra? Sim. É fértil? É. Há desemprego? E como há! Há fome? Bota fome e subnutrição aí! Então não falta nada. Ou só falta boa vontade, criatividade, solidariedade e um pouco de juízo.

Agindo assim, resolve-se um monte de problemas. Dá-se emprego; dando emprego, o trabalhador ganha; ganhando, passa a comprar — e deixa de pedir ou roubar; havendo comida, comedores é o que não falta. E nada de assistencialismo. Não precisa e é odioso, um câncer social.

Fazendo assim, nenhum dono de terra está fazendo favor algum. Está saindo da perversão em que se constitui o exercício do direito à propriedade sobre recursos da natureza, a que todos os seres vivos têm direito indiscutível.



Nosso Tempo é uma publicação da Editora Liberação Ltda. Redação e administração: Rua Edmundo de Barros, 830 Fones: 72-1863 e 72-1738 Foz do Iguaçu - Pr. Diretores proprietários: Juvêncio Mazzarollo Aluizio Palmar J. Adelino de Souza

Editores: Fábio Campana Elson Faxina Noemi Osna

CASCAVEL:

Rua Paraná Edif. D. Pedro, 2º andar, sala 212 Fone: 23-6795

MEDIANEIRA

Rua Paraguai, 2029, próximo ao Fórum - Fone 64-2000

Nossos representantes:

SÃO PAULO
Praça Osvaldo Cruz 124 - 11º tel. 288-9944

RIO DE JANEIRO
Rua Senador Dantas, 117 - cj 606/607 - tel. 240-5400

CURITIBA
Praça Zacarias, 80 - 7º - Cj. 708 tel. 223-9524

PORTO ALEGRE
Av. Borges de Medeiros, 340 Cj. 95 - 25-4774

BRASILIA
SBS - Edifício Venêncio IV - sala 310 - 224-3183

Distribuição em Curitiba. JP Distribuidora rua Lourenço. 174 - Fone: 232-2035

HONDA

O SONHO APENAS COMEÇOU...

O CONSÓRCIO HM DE MOTOS PODE PROVAR ISTO.

A maneira moderna de adquirir a motocicleta HONDA.

O veículo do momento e do futuro.



- CONSÓRCIO É POUPANÇA
- REGULAMENTADO PELO MINISTÉRIO DA FAZENDA
- FISCALIZADO PELA RECEITA FEDERAL

• MOTOS DE SUA ESCOLHA:
CG 125 - XL 125 S - XLX 250 R - CB 400

Passa numa loja HM e faça a sua inscrição.

DUPLA GARANTIA: HERMES MACEDO S.A. - HONDA MOTOR DO BRASIL LTDA.

VEJA ESTAS VANTAGENS!

- 50 meses para pagar. Sem juros.
- Uma moto todo mês, por sortido.
- Uma ou mais motos por lance.
- Lance vencedor quita as parcelas em ordem inversa.
- Lance vencido é devolvido na hora.
- Moto usada "Nacional" de qualquer marca, ano e modelo, serve como lance.



HM CONSÓRCIO

ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS S/C LTDA.

CONFIANÇA, SOLIDEZ E TRADIÇÃO DE MAIS DE 50 ANOS.

Autorização da SRF - MF - nº 03/00/257/83

Médico denuncia ingerência política no Centro de Saúde

"Acreditamos que saúde pública é importante e por demais delicada para ser tratada por apadrinhamentos políticos que substituem funcionários eficientes por pessoas despreparadas para a função".

Assim se expressou o médico-chefe do Posto de Saúde de Medianeira, José Silvestre Della Pasqua, ao pedir demissão do cargo devido à ingerência de políticos "em assuntos que não lhe dizem respeito".

Em documento público, o médico disse que assumiu a função em substituição à dra. Fides Sbardelotto Mariano da Costa, "que havia pedido demissão do cargo por não aceitar interferências políticas na administração do Centro de Saúde, na composição do quadro funcional". As interferências, entretanto, prosseguiram: "Desde os primeiros dias recebemos solicitações de políticos, especialmente do deputado José Fonseca, para efetuarmos mudanças no quadro de funcionários do Centro de Saúde local.



Della Pasqua: saúde é coisa séria.

Fizemos um levantamento e constatamos que o pessoal lá lotado era eficiente e capaz e nos manifestamos pela permanência dos mesmos em suas funções".

"Por ocasião das indicações de novos funcionários — prossegue o médico — por parte do deputado Fonseca e alguns políticos do Diretório do PMDB local, levamos ao Sr. Secretário da Saúde os currículos dos pretendentes e dos que ocupavam as funções. O próprio secretário constatou a diferença de formação entre as pessoas pretendentes e os já lotados na função. Apesar da posição do Secretário em não permitir as alterações

sem a indicação do médico-chefe do 9º Distrito Sanitário, as pressões continuaram e com isso foi prejudicada a administração e talvez os serviços do Centro de Saúde, pois os funcionários se sentiam inseguros em seus cargos, sempre sobressaltados por uma possível demissão".

Della Pasqua denuncia que nessa trama toda "tentou-se, inclusive, a demissão do médico-chefe do 9º Distrito Sanitário, dr. Nelson Mendes", mas não ofereceu maiores detalhes a respeito do assunto.

Afirmando que os funcionários ameaçados de demissão fizeram cursos de longa duração e que são pessoas capacitadas para a função, Della Pasqua finalizou o documento: "Por considerarmos que não existe autonomia e poder de decisão para o exercício da função de médico-chefe, resolvemos, após muito analisar a questão, pedir demissão em caráter irrevogável, deixando o cargo à disposição".

ITC ALERTA: Cadeia para quem desmatar reservas florestais

O agricultor que efetuar desmate em reserva florestal sofrerá sanções previstas em lei, ficando sujeito a prisão e multa administrativa que vai até nove milhões de cruzeiros. O alerta é do chefe regional do Instituto de Terras e Cartografia (ITC), Mário Mendes, que informou irá "agir com todo o rigor, inclusive com ações judiciais para coibir o desmatamento de áreas já averbadas em cartórios e que são reservas florestais de domínio público".

Este tipo de desmatamento, de acordo com Mendes, tem aumentado com uma nova forma usada pelos depredadores da natureza: dividindo a reserva florestal de 20% eles passam a vendê-la em pequenos lotes. Uma reserva de 100 alqueires, por exemplo, loteada em 10 propriedades de 10 alqueires cada, o que reduziria para 20 alqueires, já que cada novo proprietário ficaria na obri-



gação de reservas 20%, como exige a lei, ou seja, dois alqueires de cada lote.

Para Mário Mendes, além dos danos irreversíveis à fauna e à flora, esta prática tem sido um abuso contra as leis que defendem a natureza. Também, segundo ele, mostra a falta de consciência e a irracionalidade dos agricultores que, "ao desmatarem estas áreas, acabam tendo sérios prejuízos com erosões, assoreamentos, perda de produção e produtividade, inviabilizando assim definitivamente a agricultura da região".

O ICM que você recolhe no Banestado é dinheiro vivo. Para todos os paranaenses viverem melhor.

O Paraná está atravessando uma fase de franca recuperação econômica.

Dos recursos que ele dispõe para se tornar cada dia mais fortalecido, o ICM é o primeiro. O mais influente. Participa com nada menos do que 81% de toda a massa de recursos arrecadados.

E o ICM é dinheiro nosso. É paranaense legítimo.

Gerado por produtos industrializados ou comercializados aqui, deve ser integralmente aplicado aqui.

Melhorando o padrão e a qualidade de vida das nossas comunidades. Formando uma corrente contínua de benefícios,



para toda a sociedade usufruir.

Recolhendo o ICM no Banestado, você faz com que 100% do dinheiro fique aqui. Direto. Sem escalas. Porque o Banestado também é paranaense legítimo. É o banco oficial do Paraná. Está intimamente ligado ao desenvolvimento econômico e social do Estado. Recolhendo e redistribuindo as riquezas aqui geradas entre as comunidades que aqui vivem e trabalham.

Recolha o ICM no Banestado.

É uma demonstração de confiança, de otimismo.

É uma participação a mais que você dá ao Paraná.



BANESTADO
O BANCO DE TODOS NÓS

GOVERNO
PARANÁ
JOSE RICA
Secretaria das Finanças

Bastidores

A partir deste mês, os motoristas que pretendem tirar ou renovar a carteira de habilitação passam a ser atendidos pela Fundação Educacional de Foz do Iguaçu (Funefi) para os exames de sanidade física, mental e psicofísico. A Funefi assinou contrato com o Departamento Estadual de Trânsito da Secretaria de Segurança, se equipou com o que existe de mais moderno nesse campo e contratou pessoal especializado, "como forma de prestar um serviço de alto nível a toda a região" — segundo diz um informe da entidade. Os exames já são realizados nas dependências da Facisa, na rua Silvino Dal Bó, 85, Jardim Polo Centro, no horário comercial.

Como consequência de um movimento iniciado pelos secretários de Indústria e Comércio de todos os estados brasileiros, o deputado Santinho Furtado conseguiu o número de assinaturas necessário à apresentação de emenda constitucional que obriga a União a transferir para os estados e municípios parcela variável sobre o montante das exportações do país. De acordo com o projeto do deputado, os índices terão por referência o valor exportável em 1983, alcançando até 20% para um incremento de exportação superior a 40 e até 50%, após o que a participação será de 8% sobre o volume arrecadado pela União. Sendo Foz do Iguaçu município cuja economia tem na exportação um de seus mais sólidos alicerces, resta fazer força para que a emenda seja aprovada pelo Congresso e sancionada pelo Presidente da República.

O deputado federal Antônio Mazurek está lutando junto ao presidente do Banco do Brasil para conseguir a instalação de uma agência no Município de Cafelândia. Justificando a reivindicação, o deputado apontou a alta produtividade de Cafelândia em cereais e aves de corte. Exemplificou com a Cooperativa Agrícola Consolata Ltda. (Copacol), cujo complexo avícola tem previsão de abater mais de 500 mil aves por mês. Outro indicativo da força do município está no número de associados da Copacol: 5.184 agricultores.

As empresas e contribuintes em geral com débitos previdenciários junto ao IAPAS têm prazo até o dia 15 deste mês de julho para a liquidação ou parcelamento de suas dívidas em até 18 ou 24 meses, incluindo as pendências



Deputado Sérgio Spada

até maio de 1984. A prorrogação do prazo e a possibilidade de parcelamento decorrem de decreto assinado pelo Presidente da República. As confederações e federações sindicais, os estados, o Distrito Federal, territórios federais e entidades de administração indireta, sejam federais, estaduais ou municipais, bem como as fundações mantidas ou supervisionadas pelos poderes públicos, também podem requerer o parcelamento em até 24 meses.

O deputado estadual Tércio Albuquerque (PDS) enviou à redação de Nosso Tempo carta transmitindo condolências pelo falecimento do publicitário Pedro Valdir de Souza, o Pedrinho. "Com grande pesar, acabo de ter ciência do passamento do Pedrinho, antes de tudo um grande amigo, mas também um imenso profissional", escreveu o deputado. "Quero transmitir os meus mais sinceros sentimentos pela perda de pessoa tão amiga e, embora esse órgão de imprensa já se tenha solidificado regionalmente, tanto opinativa como empresarialmente, a perda do Pedrinho é irreparável", finalizou Tércio.

Não existe a mais leve possibilidade de "reacerto" entre o Executivo e a dissidência do PMDB na Câmara Municipal de Cascavel. O episódio da votação do projeto de aumento para o funcionalismo selou irremediavelmente a situação de confronto e franca hostilidade entre ambas as partes.

Grupo encabeçado pelo vereador Tarcísio Herchert, do PMDB de Toledo, acaba de assumir o controle acionário da Rádio União daquela cidade. A emissora pertencia ao ex-deputado Egon Pudell, e tinha como quotistas em menor escala o ex-prefeito Duílio Genari e o vereador Hermínio de Conto (PDS). A transação, que demandou dois meses de negociações, beirou os 350 milhões de cruzeiros.

Com a venda da Rádio União, o PDS toledano

perdeu sua última tribuna em termos de veículo de comunicação social. A emissora defrontava-se com problemas financeiros e o ex-deputado Pudell, na qualidade de sócio majoritário, teria por isso mesmo decidido colocá-la à venda, mesmo porque não estaria alimentando mais nenhuma pretensão política. Setores do PDS ainda tentaram recanalizar a transação visando assumir o controle acionário, mas chegaram tarde.

Deputado Gernote Kirinus, 1º secretário da Assembleia, recepcionou segunda-feira à noite, em sua residência, o governador José Richa e dona Arlete. Altos papos políticos.

O radialista e apresentador de TV Lourival Neves estaria sendo sondado para assumir importante função na Prefeitura Municipal Cascavel, relacionada à área de comunicação social e/ou relações públicas. O "Panterra", que chegou a ser candidato a prefeito pelo PDS, formalizaria em contrapartida seu ingresso nas fileiras do PMDB.

Deputado Sérgio Spada (PMDB/Foz) esteve conversando com o chefe da Receita Federal em Foz do Iguaçu, Lázaro dos Santos Costa, de quem solicitou a doação de um caminhão para ser rifado e sua renda aplicada na manutenção do Serviço de Proteção e Valorização do Menor (SERVIM), recentemente criado em Foz do Iguaçu e funcionando em precárias condições. Spada passou a se empenhar após uma conversa com o bispo dom Olivio Fazza e com as irmãs da Caritas Diocesana que lhe explicaram a gravidade da situação dos menores abandonados em nosso município.

Na próxima sexta-feira deverá acontecer um debate em Foz sobre meio-ambiente com a participação do superintendente da Surehma, Cicero Bley Júnior. O deputado Sérgio Spada, que está coordenando os trabalhos de mobilização para o encontro, disse que a questão do meio-ambiente é muito grave "e merece um tratamento com bastante seriedade". Projeção de filmes, slides e palestras irão ocupar grande parte do encontro que será realizado no Colégio Agrícola.

Em assembleia geral da categoria, a Associação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Cascavel decidiu sua transformação em sindicato.

Câmara de Cascavel rejeita projeto de estímulo a indústrias

A política de incentivos fiscais destinados a favorecer a criação de novas indústrias em Cascavel foi bloqueada na Câmara Municipal através de uma aliança entre a bancada do PDS e os vereadores dissidentes do PMDB. O projeto 28/84 foi rejeitado pela Câmara Municipal por determinar isenção por prazo de 5 anos dos impostos predial e sobre serviço, além de taxas diversas, às indústrias que venham a se instalar no Município.

Para rejeitar o projeto, a bancada do PDS argumentou que apesar de estimular a expansão do parque industrial, a proposta do prefeito Fidelcino Tolentino esquece as indústrias já estabelecidas em Cascavel e que não contarão com esses incentivos. O líder do PDS, Dercio Galafassi, que é industrial, reconheceu que o projeto prevê igual tratamento às indústrias já existentes que venham a se estabelecer na área do Distrito Industrial.

O projeto prevê isenção de impostos e taxas em 50% ao longo de cinco anos e seria, no entender do líder pedessista, inconstitucional por alijar de seus benefícios as indústrias já estabelecidas.

Por sua vez, o líder do PMDB, Hostílio Lustosa, leu documento firmado pela diretoria da Associação Comercial e Industrial de Cascavel plenamente favorável à política municipal de incentivo à implantação de indústrias. No documento, o presidente da entidade Paulo Moisés Zordan, afirma que a ACIC analisou a proposta aprovando-a por unanimidade. A ACIC, diz o documento, tem se empenhado historicamente na busca do desenvolvimento industrial e diante da política de incentivo industrial da Prefeitura manifesta seu aplauso e reconhecimento.

CRITICAS A ACIC

O ex-líder do PMDB, Celso Demoliner, que se declara inimigo do prefeito Fidelcino Tolentino, mostrou-se desfavorável ao projeto, acusando-o de discriminar as indústrias pioneiras. Para ele, o Distrito Industrial deve ser utilizado para o assentamento de posseiros provenientes de Matelândia acam-

pados na área há alguns meses. Segundo Demoliner, a área do DI é posse dos sem-terra expulsos da Fazenda Três Pinheiros.

Demoliner também acusa a Companhia Municipal de Desenvolvimento de Cascavel (Codevel) de facilitar a criação de indústrias de fundo de quintal enquanto a política de incentivo à implantação de indústrias no parque fabril beneficia empresários provenientes de outras regiões do País. O vereador concorda com o projeto, mas "em outra ocasião". Antes, disse, "é preciso reassentar os posseiros, que vivem numa favela no Distrito Industrial". Mesmo reconhecendo "o grande alcance do projeto", Demoliner pediu sua rejeição.

O líder Hostílio Lustosa esclareceu que o projeto refere-se a novas indústrias, não a fábricas de fora, enquanto o líder do PDS, Dercio Galafassi, criticou a ACIC por "defender o interesse daqueles que vêm de fora", concitando a entidade a estudar a proposta com maior cuidado. Por sua vez, o vereador Aldo Parzianello indagou à ACIC se a associação dos empresários já indagou onde se encontram os recursos do Imposto Predial e Territorial Urbano destinados ao desenvolvimento industrial e comercial, criticando duramente o projeto.

Dramático, o vereador Neuton Cerioli (PDS) acusou a Codevel de facilitar permutas de terrenos para locações industriais fora do Distrito Industrial. "Nuvens negras pairam sobre Cascavel", disse, ao condenar o projeto de incentivo ao desenvolvimento industrial, finalmente rejeitado.

Na Prefeitura e na Associação Comercial e Industrial permanece a intenção de determinar, pela primeira vez na História do Município, um projeto de estímulo à formação de um grande parque industrial. Para os industriais, o projeto beneficia diretamente a todos aqueles que pretendem expandir seus empreendimentos e só foi bloqueado na Câmara Municipal pela insensibilidade dos vereadores comprometidos com interesses contrários aos do desenvolvimento da região.

Benefícios para o Município de Medianeira

O chefe do Executivo medianeirense, Ivo Antonio da Rolt, recebeu no último dia 29 telegrama do deputado Antonio Mazurek, informando que estivera em audiência com o ministro Nestor Jost, da Agricultura, oportunidade em que solicitou estudos sob o ponto de vista técnico e jurídico com a finalidade de formalizar, em caráter excepcional, a necessária autorização da passagem da BR 163 pelo Parque Nacional do Iguaçu.

Em outro telex, o deputado Mazurek comunicou ao prefeito que o secretário Péricles Cavalcanti, do departamento de Educação Física do MEC, atendendo solicitação de da Rolt, destinou auxílio

financeiro na ordem de 2.500.000,00 destinados à construção de uma quadra de esportes na escola Semiramis de Barros Braga.

REUNIÃO DA ESCOLA DO TRABALHO

O Conselho Executivo da Escola do Trabalho de Medianeira esteve reunido no último dia 30 com o prefeito Ivo da Rolt para debater diversos assuntos. Entre eles a conscientização da comunidade para a importância da obtenção de mão-de-obra qualificada; e a construção da sede própria a fim de desenvolver o ensino profissionalizante através do Senai, Senar, LBA e Senac.



FÓRMULA I

Serviços em todas as linhas de veículos

Auto mecânica, auto elétrica, chapeação e pintura

Rua Marechal Deodoro, esq. c/ Rebouças
Fone: 73-2232 Foz do Iguaçu

Bloco anti-Tolentino consolida-se na Câmara Municipal de Cascavel

O que se poderia chamar de "bancada do PMDB" na Câmara Municipal de Cascavel não existe mais. Um ano e meio depois da assunção do partido ao poder, as relações entre o prefeito Fidelcino Tolentino e a maioria dos vereadores eleitos pelo PMDB chegaram a tal nível de deterioração e de hostilidade mútua, que os critérios para definição das facções em confronto no Legislativo só podem ser medidos por um parâmetro pessoal: de um lado estão os que simplesmente são contra o prefeito, e do outro os que ainda lhe tributam alguma fidelidade.

O primeiro grupo é resultado da curiosa aliança entre os oito vereadores do PDS com os cinco ou seis (dependendo das circunstâncias) dissidentes do PMDB, que, ironicamente, invocam o programa partidário para justificarem sua postura e acusarem a ala ainda fiel ao prefeito de "subserviente".

O episódio da votação do projeto reajustando os vencimentos do funcionalismo público dá bem uma medida da situação de tensão em que andam as relações entre o Executivo e a maioria dos membros do Legislativo cascavelense.

Raposa experimentada nas manobras parlamentares, Tolentino colheu a Câmara de surpresa ao convocá-la extraordinariamente, no recesso de julho, para votar o projeto do aumento (70,1 por cento) onde matreiramente fez enquistar o plano de reclassificação do funcionalismo — por si só matéria das mais polêmicas e que em condições normais deveria ser alvo de mensagem em separado. Era uma estratégia inteligente: fazer a Câmara aprovar o aumento e, de carona, aquilo que realmente interessava: o plano de reclassificação.

Surpreendidos, o PDS e os dissidentes escantearam o projeto para agosto, dando ensejo para que se estabelecesse entre os quase 2 mil funcionários municipais um pré-clima de rebelião contra os



Tolentino e membros de sua bancada: bons tempos em que ainda havia diálogo.

vereadores, porque a não-votação da mensagem obrigava o Executivo a descontar da próxima folha de pagamento o aumento que de fato já havia concedido ao funcionalismo (mesmo à revelia do Legislativo) sob a rubrica contábil de "adiantamento de salários". Por isso, a bancada do PDS e os dissidentes do PMDB chegaram a ser crucificados verbalmente em assembléia convocada pela Associação dos Servidores Públicos Municipais, acusados de lesarem "os direitos do funcionalismo".

Enquanto a manobra rendia dividendos políticos para o prefeito, o Legislativo era convocado pela segunda vez para, novamente em sessão extraordinária, apreciar exclusivamente a matéria.

Isto foi sexta-feira, dia 6. Os integrantes do "grupo dos 12", formado por vereadores do PDS, mais Hermes Parzianello, Celso Demoliner, Aldo Parzianello, Paulinho Gorski, Renato Silva e Claudio Calcanti, do PMDB, não perderam a oportunidade para, diante de uma assistência composta sobretudo por funcionários municipais, desancarem publicamente o prefeito, classificarem o presidente da Associação, Ronaldo David, de "pelego", e armarem uma arapuca para o chefe do Executivo propondo não 70,1 mas sim 85,1 por cento de aumento. Emenda nesse sentido, acompanhada de outras 13 que laquearam

vários itens do plano de reclassificação, foi aprovada por unanimidade.

A manobra do "grupo dos 12" coloca o prefeito numa situação difícil. Do ponto de vista legal, a Câmara não pode legislar sobre matéria que implique em aumento da despesa; por aí a emenda dos 85% seria perfeitamente nula. Vetando a emenda, o prefeito corre o risco de dar munição à oposição para bombardeá-lo politicamente. E se engolir o sapo, terá de destinar mais 60 milhões à rubrica "pagamento do funcionalismo", que de 400 milhões por mês (reajuste de 70,1 por cento) passaria para 460 milhões (85 por cento).

A mais recente baixa nessa troca de torpedos — que de resto só tende a se acirrar — ocorreu esta semana, quando o vereador Hostílio Lustosa abandonou a ponte de comando: renunciou à liderança da bancada. Não lhe restava outra saída. Caluniado e difamado pelos seus próprios liderados (os dissidentes), numa atitude que dá idéia exata do índice de moletagem a que alguns se atreveram chegar, Hostílio fez o que qualquer pessoa sensata faria: enfiou a viola no saco e entregou a rapadura.

Terça-feira, fonte da Prefeitura de Cascavel informou que o prefeito não vai acatar a proposta da Câmara. O reajuste do funcionalismo ficará mesmo em 70,1 por cento.

Legislativo cascavelense População não conhece e também não gosta

A Câmara Municipal de Cascavel vive os dias mais decisivos de sua História. Paradoxalmente seus membros têm sido aplaudidos quando transgridem a lei, como na aprovação da emenda ao projeto de lei instituindo 3% do orçamento municipal à fundação que mantém o ensino superior, e na votação da emenda ampliando em cerca de 15% a margem de reajuste salarial dos funcionários públicos municipais. E quando usam suas prerrogativas ainda intactas, como na rejeição à política de incentivo às indústrias e no impedimento da expansão da rede de água, são fortemente criticados.

Na semana passada, uma pesquisa procurou conhecer a opinião de uma faixa larga da população popularmente conhecida como "povão": os usuários do transporte coletivo. Promovida por este jornal, a pesquisa abordou uma centena de usuários em diferentes horários nos pontos de ônibus mais centrais. São estes os resultados:

1 — Você está satisfeito com o desempenho dos vereadores?

NÃO — 58%

SIM — 13%

Não responderam: 29%

2 — Você acompanha o trabalho dos vereadores?

Não acompanha — 71%

Pela imprensa — 27%

Pelas reuniões — 2%

3 — Por que a população não acompanha as reuniões?

Falta divulgação — 45%

Sessões começam muito tarde — 25%

Falta confiança nos vereadores — 23%

Não responderam — 7%

PARADOXO

Estes resultados comprovam

tudo o que os próprios vereadores vêm dizendo sobre o relacionamento entre o Legislativo e a população: ninguém gosta do desempenho da Câmara Municipal, mas poucos são os que acompanham os trabalhos. Muitos dos 29 que não quiseram responder se estavam ou não satisfeitos com o desempenho dos vereadores possivelmente tiveram receio de responder "não". E os 27% que garantem acompanhar os trabalhos legislativos pela imprensa não têm acesso a 10% do que a Câmara delibera na primeira semana de cada mês.

A terceira pergunta é conclusiva e seus resultados devem ser examinados com cuidado, principalmente pela mesa dirigente: como a população pode ir ao Estádio Olímpico Regional sem saber se tem jogo ou quem joga? Não há divulgação sobre as datas ou sobre a pauta dos trabalhos, nem mesmo sobre as matérias de maior envolvimento popular. As sessões, apesar de marcadas para as 20h15min, têm iniciado muito tarde. No "rush" de sessões extraordinárias de julho, o delegado Tarciso Mello, passada a meia-noite, perguntou a um cidadão que havia perdido o ônibus para o São Cristóvão a razão por andar nas ruas até tarde. "A sessão legislativa acabara de se encerrar."

Um dos entrevistados mostrou-se particularmente agressivo, criticando violentamente o desempenho do chamado "grupo dos 12", uma aliança entre vereadores do PDS e os "radicais" do PMDB. E sobre a queixa dos vereadores diante da ausência de público às sessões legislativas: "se nem a família deles vai ouvir o que eles dizem, o que é que a gente vai fazer lá?"

PREVIDÊNCIA SOCIAL Trentin pede apoio aos servidores e segurados

Em nome dos 29 prefeitos da microrregião, o presidente da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, Delso José Trentin, encaminhou telex esta semana ao chefe da Casa Civil da Presidência sugerindo a abertura de conversações com os servidores da Previdência Social, em greve desde o mês passado. O teor do documento também foi enviado a diversos parlamentares que representam o Oeste na Câmara Federal, como forma de pressionar o Governo a pôr fim na paralisação que vem prejudicando sensivelmente o atendimento previdenciário na região.

Delso Trentin solicita a interferência do ministro Leitão de Abreu "no sentido de atender os funcionários da Previdência, iniciando de imediato as conversações", lembrando que "os segurados estão sendo prejudicados". O prefeito de Corbélia e presidente da Amop ressalva, entretanto, que não é contra o movimento, o qual considera justo na medida em que reivindica melhores salários mas afir-

ma: "O Governo precisa abrir negociações para não prejudicar ainda mais os milhares de segurados existentes na região, como de resto em todo o país onde o movimento foi deflagrado. Defendemos uma solução que atenda aos interesses das duas partes, e a elas estamos solidários".

Em xeque o estilo Tolentino

Quando o líder da bancada do PDS na Câmara Municipal de Cascavel, Dercio Galafassi, cansar de abrir fogo contra o prefeito Fidelcino Tolentino do PMDB, criticando a aplicação no mercado financeiro de recursos destinados ao pagamento de dívidas, não haverá nenhum prejuízo para o PDS: vereadores como Celso Demoliner e Cláudio "Carioca" Cavalcanti, ambos do PMDB, encarregam-se de acusar os "turistas de fora" que eles vêm comandando a Prefeitura (referindo-se ao engenheiro João Castro e ao chefe de gabinete Álvaro Feijó) e qualificar o chefe do Executivo de "personalista" e "egocêntrico".

Esta situação preocupa seriamente o Diretório Municipal do partido, que se vê impotente diante da situação de guerra declarada entre Demoliner e Tolentino. O partido, aliás, é acusado de provocar a situação ao deixar de fixar regras de atuação para o Executivo e para a bancada. Agora, quando a Câmara Municipal vive dias de elevado descrédito popular, o Diretório Municipal teme impor determinações à bancada por tê-la abandonado à própria sorte. É assim que o Diretório prefere recorrer à intervenção do governador José Richa do que solucionar a própria confusão que criou.

VITIMA

O entendimento de influentes membros do PMDB de Cascavel preserva o partido e prefere responsabilizar a bancada por não assegurar a presença do vereador

Aldo Parzianello no Diretório, tornando-o virtualmente uma ovelha negra no interior da agremiação. Esse entendimento também critica Tolentino por inchar o Diretório de secretários municipais técnicos, que não suportaram o rojão do serviço público e abandonaram a administração municipal. Ou seja: o Diretório do PMDB chega à metade de seu período de dois anos desgastado e incapaz de romper o próprio imobilismo, torpedeado por todos os lados.

Na verdade, o que está em xeque não é a competência dos vereadores da bancada do PMDB, que têm cometido erros políticos graves sob a justificativa inaplicável de "fortalecer o Poder Legislativo diante do Executivo", nem a habilidade do presidente Hilton Colombelli, mas o "estilo Tolentino" — ele delega poderes, mas mantém rédeas curtas; cede a pressões, mas contraargumenta com dados irretorquíveis, como diante da greve dos taxistas; consulta a todos, mas toma as decisões de acordo com o arbítrio delegado pelo voto popular.

DURO NA QUEDA

Segundo setores próximos ao Executivo, alguns vereadores perderiam obter vantagens pessoais que Tolentino não permite. A cada parente indicado para função no Executivo recusado, o legislador perderia parte de seu rigor na defesa do interesse público e passaria a ocultar-se atrás de um genérico "fortalecimento do Poder".



Esta é a situação das três áreas que se movem com dificuldade no quadro oposicionista: Tolentino governa com um forte respaldo junto ao funcionalismo, mas sua principal base de apoio, os moradores da periferia, ainda estão desorganizados; a bancada se encontra dividida; e o Diretório Municipal se mantém perdido em complicadas conversações secretas, esquecido até mesmo de que se comprometeu a organizar as bases e discutir as grandes decisões municipais.

Auto Mecânica Tomaz

- Chapeação
- Pintura estufa
- Regulagem eletrônica em motores

Agora com os melhores mecânicos da cidade, especializados em VOLKS, CHEVROLET E FORD

Av. Paraná, próximo ao Country Club
Fone: 74-3699 - Foz



PSIU



Santa Casa perdeu a paciência

Este jornal sempre deu espaço ao povo para que faça suas queixas à vontade, mas nunca fechou as portas à resposta de quantos desejassem espaço para responder a críticas ou acusações. Na edição anterior, publicamos matéria com queixas feitas por familiares e parentes de um certo Luiz da Silva Pimenta quanto ao atendimento que recebeu na Santa Casa Monsenhor Guilherme. Se houve acusações ao Hospital, não foram feitas por Nosso Tempo. O jornal apenas publicou o que os queixosos disseram. Agora, vem o médico Clayton dos Santos, vice-diretor clínico — em carta com bastante erro de linguagem — noticiando que a Santa Casa tomará as "providências cabíveis a nível jurídico", em função de duas afirmativas que, segundo ele, seriam falsas — a de que o paciente Pimenta, falecido, teria feito o depósito em dinheiro para ser atendido e de que teria havido erro médico no caso. Pois é, os pacientes dizem uma coisa, os médicos dizem outra — e ninguém

pode saber exatamente a verdade. O jornal quer, então, transmitir a "verdade" de cada um. Para isso, não há necessidade de Justiça coisa nenhuma. Bobagem, doutor. Em todo caso, vá em frente que atrás vem gente, falô?



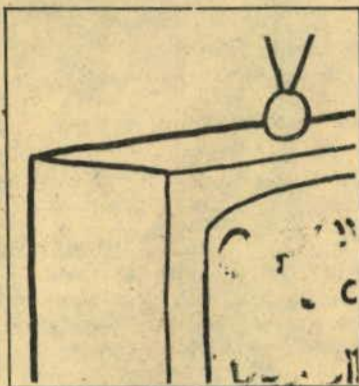
Febeapá guarani

Se o Paraguai tivesse alguém com o gênio do nosso Stanislaw Ponte Preta, certamente não faltariam assuntos para inspirar um volumoso Febeapá guarani. O mais recente foi a justificativa do regime para fechar o semanário "Extra-Deportivo". O jornal saiu uma só vez e sua edição foi recolhida pelas "fuerzas de seguridad". O comunicado emitido pelo Ministro do Interior diz que o semanário esportivo foi fechado "por enfocar com suspicácia e malícia acontecimentos esportivos, derivando-os para o campo político". E como se não bastasse tanta besteira junta, o Ministro Sabino Montanaro afirmou que os repórteres e redatores do "Extra-Deportivo", "nunca foram jornalistas esportivos".

Cego, surdo e mudo

... Chamou a atenção de muita gente, principalmente da parte interessada (os

sem-terra), a omissão dos políticos de Medianeira diante do drama vivido pelos agricultores que ocuparam um pequeno pedaço da Fazenda Mineira. Houve um que chegou a dizer que a orientação era para manter distância, pois o governador Richa é contra as invasões. Outro preferiu dar uma de cego, surdo e mudo. É o outrora combativo vereador José Alves (PMDB).



Nunca mais

Quando a TV argentina anunciou o documentário "Nunca mais" pensei que as verdades realmente seriam ditas. Afinal fizeram tanta propaganda, tanto alarde que até deu para acreditar. Sintonizei o canal de Posadas e tive uma decepção. O governo Alfonsín continua insistindo com a sua versão (aliás é a mesma dos milicos), de que todo o desastre que se abateu sobre a Argentina, foi consequência da luta do povo por mudanças. Ora bolas, se esta luta teve variantes violentas, nada mais foi do que autodefesa diante do poder e da violência desencadeada pela repressão. Colocar a violência que liberta no mesmo nível da violência que oprime é, em última análise, dar razão aos Videlas, Violas e Galtieris da vida. (Alu)



Escândalos latinos

... Falando ainda de América Latina, os escândalos estão comendo solto lá no México. O presidente da

Pemex (a Petrobrás de lá) meteu a mão em 40 milhões de dólares. O Chefe de Polícia fugiu com outros milhões e dizem que anda aqui pelo Brasil. O ex-presidente Lopes Portinho amealhou mais de três bilhões de dólares, e por aí afora. Parece até sina desta América Latina que as suas oligarquias sejam as mais corruptas do mundo. No Brasil elas não fazem por menos e na hora em que a cobra fumar, muito rato vai cair fora com a grana roubada do povo. Mas no terço o mesmo fim que Somoza ou Batista, pois mais fortes serão os poderes dos milhões de zês da silva, no dia em que estiverem unidos e organizados.



Deputados berram contra a polícia

Os deputados Orlando Pessuti, Sérgio Spada, José Fonseca, Paulo Furiatti, Tadeu França, Acir Mazzadri e Roberto Requião e os vereadores curitibanos Hasiel Pereira, Marlene Zanin, José Maria Correa e Waldir D'Angelis encaminharam ao governador José Richa queixa contra a orientação dada à Polícia Militar na repressão aos agricultores que ocupam terras e aos grevistas universitários, do Hospital de Clínicas e dos funcionários da Previdência Social. Os parlamentares e vereadores consideram a atuação policial marcada pelo autoritarismo e pela repressão. Com razão. Basta ver o que fizeram no despejo dos agricultores que haviam invadido a Fazenda Mineira, quando os pobres coitados foram embarcados em caminhões e espalhados à beira das estradas, longe uns dos outros para que não voltassem a se reunir. Um vexame a que um governo sensível aos problemas do povo não pode se expor. Aquilo foi uma das maiores vergonhas do governo Richa até agora.



PEÇAS USADAS PARA SEU CARRO NA AVENIDA JK. FERRO VELHO CRUZEIRO 73-3165

REPUESTOS USADOS



Técnica Iguaçu Ltda.

Autorizada Remington - Facit - Dismac

COM. REP. DE MÁQUINAS E ESCRITÓRIO

MUDOU-SE Para Av. JK, 417, ao lado do Fouad Center

Loja e Tapeçaria Holler

Courvin, Xenil, Veludo, Espuma, Molas, grampeadores, Grampos Oficina de Reforma de Móveis em Geral Trevo das Cataratas, nº 26 - Fone: 74-1474 - M' Boicy Loja e Tapeçaria: Rua Juscelino Kubitschek, s/n. - Foz do Iguaçu

Escritório Jurídico

Dr. Alvaro W. Albuquerque
Dr. Antonio V. Moreira
Dr. Ademir Flôr
Dr. Santo Rafagnin
Dr. Cláudio Rorato
Dr. Osmar de Oliveira
Civil-Crime-Família-Trabalho
Rua Benjamin Constant, 45
fone 74-1900 - Foz do Iguaçu



GOL GT 1.8 - ISSO DIZ TUDO

O SEU REVENDEDOR VOLKSWAGEN



PARAGUAÇU DE AUTOMÓVEIS LTDA

MARIO KATUO KATO
MARIA A. ALMEIDA
ERNANI PUDELL
ADERBAL DE HOLLEBEN MELLO



Advogados em defesa dos trabalhadores

Foz do Iguaçu
Travessa Cristiano Weirich, 91
Ed. Metrópole -S- 203-Fone: 74-3558

Cascavel
rua São Paulo, 775
Fone (0452) 23-4832



PSIU

Pimentel e a TV para Foz

Trecho de uma matéria publicada no Correio de Notícias: "A concessão da estação de televisão de Foz do Iguaçu ao grupo Paulo Pimentel, concretizada na última segunda-feira, com a publicação de decreto do presidente Figueiredo no Diário Oficial da União, seria a última parcela do pagamento do contrato de prestação de serviço político de Pimentel com o PDS paranaense. E para garantir o seu cumprimento, o ex-governador chegou a se instalar em Brasília, na figura de coordenador da campanha presidencial de Maria Andreazza. (...) A concessão do canal de televisão, preterindo-se até um grupo local (Antonio Cirillo), deve ter liquidado o grosso da dívida assumida com Pimentel, quando este apoiou a candidatura de Saul Raiz ao governo do Estado e Ney Braga ao Senado, nas últimas eleições, vencidas por Richa e Alvaro Dias".



Prefeito envolvido em corrupção

É Gentil Scalco, de Pérola do Oeste. Ele acaba de ser denunciado por vereadores de seu próprio partido, o PMDB, de estar cometendo irregularidades administrativas, como malversação de recursos e tentativas de suborno mediante antecipação do seu próprio salário. A documentação já foi encaminhada à

justiça, que deverá se pronunciar nos próximos dias.



Avenida da Morte

Enquanto mais uma pessoa morria em acidente na Av. das Cataratas, trecho situado entre a distribuidora Antarctica e o Posto Brasil, o chefe do Departamento Rodoviário Municipal, Vitorio Basso, esteve na redação de NOSSO TEMPO para afirmar que o abaixo-assinado enviado pelos moradores da Vila Iolanda solicitando a construção de lombadas naquela avenida não foi entregue à sua pessoa e sim a outro secretário, Prince Szymanski.

Política do ovo podre

Parece que o salutar hábito de jogar ovo e tomate podres em políticos safados está de volta. Quando os deputados federais paranaenses que ajudaram a derrubar a emenda Dante de Oliveira chegavam a Curitiba, eu estava lá e fui convidado a ir ao aeroporto fazer-lhes a recepção com as devidas hostilidades. Disse que só iria se me arrumassem umas dúzias de ovos podres para jogar nos pulhas. Não consegui os ovos e não fui. Depois, já em Foz do Iguaçu, fiz um artigo propagandeando a necessidade de ressuscitar a esquecida prática de jogar ovo podre em lixeiros políticos tipo esses que não querem as diretas-já. Não é que há poucos dias alguns piolhentos políticos do PDS, inclusive o Marchezan, receberam uma saraivada de tomate e ovo podre, em Brasília? Uma beleza de protesto. Tem ovo podre em casa? Não jogue fora; jogue em político safado. (Ju)

Necessidade de corrupção

Uma das poucas unanimidades neste país é que a corrupção está chegando a um nível insuportável. Não é que haja boatos de corrupção. Se alardeia a roubalheira oficial como se ela fosse a coisa mais normal já posta sobre a terra. Não são "fontes não identificadas" ou "altas patentes" que falam nisso. Não. São pessoas perfeitamente identificadas. Entre estas o representante de Salim Maluf no Congresso, senhor Amaral Neto, que diz para quem quiser escutar que a corrupção é "uma necessidade". E o grupo do Planalto ainda topa até mesmo entregar o bolo e a faca para a "gang" malufista.

Ambivalência do Tancredo

Por mais que a gente se esforce não dá pra aceitar o doutor Tancredo como o presidente que irá inaugurar um ciclo democrático neste país. Para começar, o esperto político mineiro não tem panca de presidente. Sendo ambivalente não faz o gosto popular, pois se é confiável para o outro lado, não merece a confiança deste povo que quer mudança já. Democratizar na América Latina é sinônimo de desmilitarização. E o doutor Tancredo não vai recuperar as FFAA para a nação. Se chegar a ser presidente, será na base de concessões às multinacionais e aos setores duros das FFAA. Portanto, na pior das hipóteses, só é possível engolir Tancredo se ele assumir com a Nação o compromisso de convocar, para 1986, eleição direta para presidente e a Assembleia Nacional Constituinte.

Os dólares estão na Suíça

Um parlamentar suíço informou que nos bancos de seu país estão depositados 20 bilhões de dólares em contas de brasileiros. Os ladrões aí são os filhotes do golpe militar de 1964 e todos sabem dizer mais ou menos quem são esses canalhas. Tempos atrás, ainda antes de ser preso pela LSN, viajei por aí com um jornalista suíço. Saimos de Foz e, chegando perto de Santa Terezinha — portanto, um percurso de uns 20 quilômetros —, o cara disse que toda a terra que viu no curto trajeto representa uma área maior do que toda a existente em seu país para a agricultura. Apesar disso, a Suíça, como todo mundo sabe, detém um dos níveis de vida mais altos do

mundo. Lá ninguém passa fome. Fácil de entender. Os suíços vivem do bom e do melhor em cima de boa parte dos bilhões de dólares que compõem nossa dívida externa, criminosamente desviados. Assim é: 20 bilhões estão na Suíça; outros 20 foram jogados no esterqueiro que é Itaipu. Só aí está quase a metade da dívida externa brasileira. Sei não, mas o inferno deve mesmo existir. (Ju)

Consciência rural

Os sindicatos de trabalhadores rurais tem representado um papel muito importante na conscientização e organização do agricultor. Criados pra suprir a falta de estrutura oficial para a implantação do Funrural, eles estão se transformando em verdadeiros instrumentos da massa camponesa para a conquista de seus direitos. Apesar do peleguismo, muitas lideranças autênticas vêm se revelando. Inclusive aqui no oeste paranaense.



Fruto de mentes diabólicas

O Sindicato do Comércio Varejista de Cascavel está a fim de elaborar uma "Lista Negra" com o nome de todos os trabalhadores que tenham sido ou sejam autores de ações na Justiça Trabalhista contra firmas do município. O deputado Paulo Marques (PMDB de Cascavel) foi à tribuna da Câmara dos Deputados e qualificou o plano de "diabólico, obscurantista e ilegal", sugerindo, ainda, um destino para ele: "a lata de lixo das piores criações humanas ou a urna crematória". Paulo Marques disse que o Paraná se insurge contra a "revoltante lista — fruto de mentalidades tacanhas e fascistas". Tem toda a razão o deputado. Onde se viu? O trabalhador leva ferro e mais ferro dos patrões e, por cima, nem recorrer à Justiça pode? Os trabalhadores sim deveriam levar a público a lista dos maus patrões, não acham?

Distribuidora de Frios Alvorada



Frangos - Perus
Patos - Pescados
Frios em geral

Rua Colômbia, 449 - Jardim América - Fone: 73-1517
Foz do Iguaçu — Paraná

Lava Jato Lá em Casa

LAVAGEM
Lubrificação
Troca de óleo
Polimentos.

Anexo Chopparia e Pizzaria e completo serviço a la Carte.
Rua Marechal Deodoro, 671
Fone: 74-1294
Foz do Iguaçu.

Foz do Iguaçu está de parabéns!
A MERCANTIL OSMAN inaugurou dia 30 de abril a loja que faltava na cidade, para atender a comunidade.
Não perca tempo, vá correndo

MERCANTIL OSMAN

Venham visitar-nos e confirmam nossos artigos
Av. Brasil, 884 - Centro

Auto Mecânica Sipar



Serviços mecânicos em geral. Mecânico especializado em carros nacionais.

Av. I. K., ao lado do Cartola - Foz do Iguaçu

NOSSO TEMPO
Em Cascavel:

Ed. D. Pedro,
2º andar, sala 212,
fone 23-6795.

EM BUSCA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE E DA CULTURA POPULAR



Kuiava: "não existe educação neutra"

Assoeste realiza experiências pioneiras no campo educacional

Embora declarando-se "um filho de agricultores em luta para não se urbanizar", o professor José Kuiava está de malas prontas para transferir-se, por um ano e meio, ao Rio de Janeiro e fazer curso de pós-graduação em Planejamento Educacional, na Fundação Getúlio Vargas, depois de descartar convite para doutorar-se em Paris.

José Kuiava é, sem dúvida, um dos maiores líderes educacionais do Oeste do Paraná, onde chegou em 1971, após licenciarse em História pela Fidene, de Ijuí, RS. Lecionou durante um ano em Palotina, transferindo-se depois para Foz do Iguaçu.

Aqui, dirigiu o Colégio Agrícola e o Ginásio Dom Manoel Konner. Foi inspetor regional de ensino até que, em 1975, assumiu a coordenação do Projeto Especial de Educação MEC/OEA, concluído em 1983, não sem antes dar origem à Associação Educacional do Oeste do Paraná (Assoeste), também por ele liderada na condição de secretário executivo.

Na semana passada, "Nosso Tempo" publicou matéria sobre a origem, estrutura e atividades da Assoeste e, nesta entrevista, José Kuiava expõe e filosofia de trabalho da entidade.

Nosso Tempo — Em que frentes atua a Assoeste no desenvolvimento de sua proposta educacional?

José Kuiava — A Assoeste parte da escola convencional, mas não se limita a ela. Assumimos uma proposta de educação global, integrada e popular, de modo a superar a idéia de que ensino e educação se faz exclusivamente na escola. A educação é um processo permanente que deve atingir todas as pessoas durante toda sua vida. Por isso, a Assoeste faz educação em diversos campos — nas escolas propriamente ditas, fornecendo material didático-pedagógico inovador e baseado na realidade regional; nas cooperativas e entre seus associados; assume projetos em setores como o da terra e meio ambiente, numa perspectiva de integração regional que está fazendo progressos muito significativos.

NT — Nesse sentido, a Assoeste está realizando um trabalho inédito, com idéias e programas realmente inovadores, ou há experiências semelhantes inspirando o trabalho?

Kuiava — Em muitos aspectos, criamos e inovamos, mas nos socorremos de trabalhos, similares realizados particularmente pela Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (Fidene), de Ijuí, RS, pela Universidade de Campinas e muitas outras instituições. Através de seminários, cursos e palestras provocamos grandes debates na região, seja trazendo personalidades de fora ou colocando lideranças e comunidades regionais na busca de novos caminhos.

NT — Em que está a novidade, o ineditismo das propostas de trabalho da Assoeste?

Kuiava — Não diria que a idéia da Assoeste seja original, e sim sua forma de organização e sua ação. A forma como se faz é que talvez seja inovadora. De qualquer maneira, o trabalho da entidade está voltado para o desencadeamento de processos criativos nas instituições e comunidades com quem realizamos programas.

NT — Em que conceito de educação se inspira a atividade educacional da entidade?

Kuiava — Partimos do princípio de que educação não se dá, não se vende nem se compra, mas se faz na relação com o outro. A escola não é o único lugar onde se faz educação. Hoje, a escola é talvez um dos piores lugares em que se faz educação.

NT — Por quê?

Kuiava — Primeiro porque ela reproduz coisas programadas artificialmente, distantes do mundo real da criança — daí o alarmante índice de evasão escolar e o vergonhoso índice de aprendizado que se verifica. A pessoa que está na aula, professor ou aluno, não pode ser desligada do seu modo de pensar, seus valores éticos, sociais e políticos. O ato de educar é um ato político. Não existe educação neutra, sem função político-ideológica. Todo o sistema ou regime político cria um modelo educacional que o reproduza. Então, não há neutralidade. Ou a escola legitima uma situação ou a transforma. A idéia de uma educação neutra, pura, apolítica, é mentirosa e, por isso, perigosa.

A escola é um dos piores lugares onde se faz educação



NT — Onde estaria uma das principais causas da ineficiência da escola?

Kuiava — No desconhecimento dos valores e da cultura que a criança adquire antes de ir à escola e adquirirá sempre, independentemente dela. O grande erro consiste em não trabalhar a partir da realidade da criança. É preciso recuperar o saber que a criança perde quando entra na escola.

NT — Muitas crianças despontam como promessas de futuros gênios e os pais se orgulham delas, de sua esperteza e vivacidade. Mas logo que crescem um pouco mais, ou quando começam frequentar a escola, o gênio define e, com o tempo, ninguém mais se lembra daquela inteligência promissora. É mesmo a escola a responsável por tais frustrações?

Kuiava — Não só ela, mas principalmente, porque tumultua os valores e o saber adquirido pelas crianças antes ou fora da submissão aos padrões educacionais, que são uniformemente ministrados a todos, por mais diversas que sejam as realidades onde vivem. Ensino, educação, não é processo industrial. Não pode ser feito em série, como se faz um sabonete, um carro. Um grande erro está contido no ensino dito profissionalizante, que se propõe a formar o técnico, o profissional, como se fosse parte apenas de uma máquina. A escola não pode se limitar à formação do torneiro mecânico, do técnico agrícola, do engenheiro. Ela tem de atuar na formação do homem consciente, capaz de atuar sobre a realidade global em que está e sobre si mesmo. O homem não é um ser industrializável.

NT — Então, a Assoeste foi criada com o objetivo de fazer frente a esse tipo de problema?

Kuiava — Basicamente, sim. Ao menos é com esse espírito aberto que trabalhamos. Através de pesquisas e estudos, identificamos problemas comuns aos diversos municípios da região, e em torno deles surgiu a Assoeste, porque uma entidade qualquer não reúne ninguém, ou, se reúne, não faz nada quando não está desafiada por problemas que afetam a todos. No diagnóstico que fizemos no início do Projeto MEC/OEA, verificamos

um alarmante índice de evasão escolar, de repetência, de crianças discriminadas, em especial as carentes — a escola tende a selecionar os melhores, ficar com eles, e eliminar os que têm menos condições.

NT — A Secretaria de Educação e as prefeituras não poderiam elas mesmas resolver essas distorções?

Kuiava — Especialmente as prefeituras não conseguiriam, porque trata-se de problemas que estapulam os limites da ação de cada uma. Para a ação integrada tornou-se necessário criar um programa de atuação regional através da Assoeste.

NT — Até que ponto a entidade tem autonomia, seja financeira ou no campo das idéias? Os prefeitos, dirigentes de cooperativas e autoridades educacionais que participam não procuram atrelar, cooptar segundo seus interesses?

Kuiava — Praticamente não tivemos problemas dessa ordem, até porque a Assoeste procura manter-se com recursos próprios, embora grande parte deles provenham das prefeituras filiadas e das cooperativas. Por outro lado, do ponto de vista das idéias, não há como surgirem conflitos na medida em que atuamos conjuntamente sobre problemas reconhecidos por todos e que todos querem resolver.

NT — Mesmo na fase do Projeto MEC/OEA houve liberdade, ou o programa veio para transmitir modelos ao gosto do governo, sem posição crítica e oposto a contestações e mudanças?

Kuiava — Ainda naquele período do Projeto MEC/OEA, antes das eleições de 82, houve prefeitos do PDS que nos questionavam sobre se não se tratava de algo financiado pela CIA — já que as subvenções eram em dólares —, tentando reproduzir programas americanos de dominação via Ministério da Educação e Cultura. Nós até achamos graça, porque não era isso — embora quem financia um programa sempre procura manter controle sobre ele e

idéias que leva adiante. Nós tivemos liberdade. Às vezes tivemos que conquistá-la, é verdade, mas o fato é que pudemos realizar nosso trabalho com liberdade, porque tudo o que fizemos inspirava-se numa ótica local e regional, não segundo os ditames do programa nacional. Foi fácil porque nossos programas se baseavam em problemas reais da região e não em cima de pretensões políticas.

Quase chegamos às portas da Lei de Segurança Nacional



NT — Nunca houve qualquer tipo de espionagem, pressão ou repressão ao tipo de filosofia que orientava as atividades do Projeto?

Kuiava — Apenas acidentalmente. Não, porém, uma repressão formalizada. Havia um controle bastante claro sobre os tipos de programas, idéias e cursos ministrados. Foi mais uma espécie de vigilância permanente do que repressão. Qualquer pessoa ou instituição que mobilizasse setores da sociedade desperta as atenções dos órgãos de segurança.

NT — Isso chegou a criar embaraços ou dificuldades?

Kuiava — Em certo momento criou, particularmente quando realizamos um curso ministrado por professores da Fidene, de Ijuí. Depois do curso,



BOMACO

BORDIN
MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO LTDA

EXPORTADORA IGUAÇU DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Avenida Juscelino Kubitschek, 1697 Jardim Boa Vista

Fones: PBX 73-3733 - 73-3634 - 73-2285

TELEX 0452 - 304 Caixa Postal, 711-Foz do Iguaçu-Paraná

os órgãos de segurança realizaram investigações sobre os professores que deram as aulas, o tipo de material utilizado, quem veio, por quê, por que se convidou tal entidade e não outra — uma série de questões...

Quem decide o orçamento do MEC é o Ministério do Planejamento



NT — Vocês chegaram às portas do enquadramento na Lei de Segurança Nacional?

Kuiava — Acredito que sim. Mas conseguimos contornar e deixar isso de lado. Depois, até os órgãos de segurança, e mesmo as autoridades educacionais que se mostravam arredias e desconfiadas, entenderam que não adiantaria reprimir, uma vez que atuávamos sobre problemas concretos que têm de ser enfrentados. No geral, sempre tivemos grande apoio de órgãos públicos municipais, estaduais e federais, porque entenderam que não havia propostas de subversão, de ameaças à segurança. Nossos projetos encontraram apoio em todas as esferas de poder.

NT — É o governo que está aberto, afinado com a Assoeste, ou é a Assoeste que age dentro de um modelo pretendido pelo regime?

Kuiava — Trata-se de uma questão muito séria. Eu diria que a Assoeste vai ao encontro das aspirações do povo, mais do que atender a programas oficiais. Especialmente depois que se começou a falar em abertura democrática, em particular por parte dos escalões técnicos dos órgãos públicos, a nível de assessoria — onde estão pessoas de origem popular — a afinação tem sido de fato produtiva.

NT — Como vê o tratamento dado à educação pelo governo?

Kuiava — Sempre se diz que a educação é a prioridade nacional número um, que é o carro-chefe do desenvolvimento brasileiro, mas na realidade é colocado como o último — vem de arrastão atrás de todos os ministérios. Quem decide sobre o orçamento do MEC não é seu ministro, e sim o ministro do Planejamento.

NT — A Assoeste não seria — pela sua afinação com os órgãos oficiais — algo elitista?

Kuiava — Em absoluto. Até pelo contrário. Fazemos um trabalho sério, que envolve a participação de todos. A ação se dirige aos que até agora não tiveram muita oportunidade de estudar, de se educar. E por aí vem outras questões, como a da terra, da conservação do solo e do meio ambiente, já que disso depende a vida. Temos uma visão de cultura popular em nosso programa.

NT — Em que consiste essa "cultura popular"?

Kuiava — Fundamentalmente, consiste na desmontagem da deformação histórica que leva a pensar que há uma cultura de elite a ser aplicada ao povo, como se o povo não tivesse cultura, e como se a não tivesse cultura, e como se a cultura popular não fosse a melhor. Por exemplo,

por que, ao invés de introduzir som discoteca nos bairros, não se

O povo tem sua cultura, e essa cultura popular é a melhor



valoriza a música do próprio povo, do violão? Ou então, por que o povo não faz o próprio teatro, ao invés de trazer apresentações de clássicos que às vezes nada dizem sobre a realidade cultural de uma comunidade?

Bom gosto tem nome.

Wadipal

Tudo o que você precisa
Papeleria, Livraria,
Centro de Cópias

Av. Brasil, 805 — Tel: 74-2166
Foz do Iguaçu

vamos reivindicar juntos!

FACULDADE ESTADUAL EM MEDIANEIRA

Bairro de Todos, Dever do Estado
Dia 12 de Agosto 84

LOCAL: Igreja Matriz de Medianeira - Pr.
HORARIO: 8:00 (manhã) TEMA: Educação
Presença da Secretária da Educação do Estado.

ENTENDE



"A sua participação, aumenta a força de nossa reivindicação." Entre na Luta!

UNIJOVENS - União dos Grupos de Jovens
Cristãos de Medianeira - Pr.
GENTILEZA: Câmara Municipal de Vereadores de
Medianeira - Paraná

**Unijovens insiste:
"Queremos a Faculdade"**

Um encontro com a participação da secretária de Educação é o próximo passo que a UNIJOVENS - União de Jovens de Medianeira promete, com o objetivo de levar adiante a reivindicação para a instalação de curso superior naquela cidade.

O encontro será no próximo dia 12 de agosto e a juventude promete "ir até o fim nessa luta pela faculdade, pois não é possível que os habitantes de Medianeira sejam castigados tendo que ir a Cascavel ou Foz do Iguaçu para fazer curso

superior".

Os jovens esperam que esse encontro seja decisivo. Já convidaram vários deputados estaduais e federais a participarem do encontro. "Entendemos que a faculdade é uma luta de todos, sem distinção de partidos, por isso acreditamos contar com o apoio de todos os políticos", dizem os jovens, que alegam ser a cidade de Medianeira capaz de abrigar estudantes de São Miguel, Matelândia, Santa Helena e Capanema, que, igualmente, precisam percorrer enormes distâncias para cursar ensino superior.

EM MEDIANEIRA ABASTEÇA NO



POSTO CENTRAL

De Ivo Luiz Bortolazzi e Filho Ltda

Abastecimento:
Alcool, Diesel, e
Gasolina **SUPER FILTRADA**
Lavagem, lubrificação.
Borracharia.
Lubrificantes e Filtros etc.
ANEXO LANCHONETE
Grato pela preferência
Praça da Matriz - Fone: 64-1364
Medianeira - Paraná



INJEPAR

BOMBAS INJETORAS

INJEPAR - PARANÁ INJETO DIESEL LTDA.
BOMBAS E BICOS INJETORAS

Reparações de bombas e bicos injetores de motores a diesel.
Reposição de peças e componentes de todos os tipos de bombas e bicos injetores.
Oferecemos assistência técnica no campo.

Rua: Paraguai nº 781 Fone: (0452) 64-2715
Medianeira-Paraná

Universidade em processo de extinção

A greve dos professores e funcionários das universidades públicas federais está para completar dois meses. O movimento é nacional e não apresenta sinais de fraqueza ou disposição de parar. Na semana passada, a ministra de Educação foi à televisão com cara de sexta-feira santa, mas nada conseguiu além de irritar ainda mais os grevistas. Os estudantes estão ameaçados de perder o período letivo. Correm boatos de um possível retrocesso político por causa dessa greve e da greve dos servidores do Inamps, entre outras. Situação grave, não? Nem faltam temores de que as universidades sejam fechadas de uma vez pelo Governo. Que ótima idéia essa! Melhor fechar mesmo, parar por uns seis meses ou um ano, repensar tudo e começar de novo. Aliás, ainda que não seja assim, a universidade brasileira não pode e não deve, depois desse movimento, continuar como antes. Os grevistas tem de chegar a isso. Ou se luta com garra ou não se faz nada.

Terra para os sem-terra não sai

Para driblar a reforma agrária — que é o que realmente importa fazer —, muitos insistem em que o Governo do Estado compre áreas não exploradas e as revenda, por preços simbólicos, aos sem-terra. Proposta totalmente furada. No Rio Grande do Sul, para resolver o problema do acampamento da Encruzilhada Natalino, que durou cerca de dois anos, o governador Jair Soares agiu assim. Comprou terras e as destinou aos agricultores. Está errado, porque o dinheiro do Governo é de todos e não pode ser aplicado dessa maneira. Ora, vejam que, só para assentar as mais de mil famílias de ilhéus expulsos pelas águas do rio Paraná, seriam necessários quase 20 bilhões de cruzeiros, caso o Estado se propusesse a adquirir áreas para esse fim. A terra no Paraná custa entre 3 e 4 milhões de cruzeiros por hectare. Se é para desapropriar, que o Governo Federal o faça, e de acordo com o Estatuto da Terra, que manda indenizar mediante títulos da dívida pública, resgatáveis em até 20 anos. Melhor mesmo seria confiscar pura e simplesmente os latifúndios inexplorados, sem indenização. Ladrão rouba de ladrão tem cem anos de perdão.

Catanduvas pleiteia a criação da Comarca

A elevação do Município de Catanduvas à categoria de sede de Comarca foi o principal objetivo que levou uma caravana de políticos daquele Município a Curitiba na semana passada.

Na capital, o prefeito Teodoro Ribeiro de Oliveira, o presidente da Câmara, vereador Osvaldo Madruga e o líder da bancada do PMDB, Olímpio de Moura, mantiveram uma série de contatos, reforçando reivindicação já apresentada anteriormente no sentido de que seja criada ainda este ano a Comarca de Catanduvas.

Segundo o prefeito, "trata-se de uma reivindicação apoiada por todos os segmentos da comunidade, desde o Diretório do PMDB, sindicatos, Associação Comercial, clubes, etc". Além disso, acrescentou, "Catanduvas preenche todos os requisitos no que se refere a



Prefeito Teodoro de Oliveira: contatos em Curitiba.

número de eleitores, população e índice de desenvolvimento econômico".

As lideranças catanduvenses entrevistaram-se também com o deputado Nilso Sguarezzi, líder do governo na Assembléia, que lhes garantiu apoio nas gestões pró-criação da Comarca.

Cascavel vai construir a Casa do Atleta

O prefeito Fidelcino Tolentino acaba de determinar à Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo a realização de estudos objetivando a construção em futuro próximo da Casa do Atleta de Cascavel.

Segundo fonte da municipalidade "pretende o prefeito que seja dado o incentivo necessário aos atletas amadores, nas diversas modalidades, já que em 85 Cascavel sediará os Jogos Abertos, que coincidirão com as festividades do 33º aniversário da cidade". A Casa do Atleta serviria prioritariamente para abrigar atletas oriundos de outras cidades para reforçarem as equipes cascavelenses".

Como exemplo, a mesma fonte citou o caso de Luiz Alfredo Dias de Almeida — o "Bilolo", que residia em Toledo e hoje integra a seleção

cascavelense de voleibol. Demitido da empresa em que trabalhava, em Toledo, por ter integrado a equipe cascavelense numa excursão para Chapecó (SC), "Bilolo" transferiu-se para Cascavel e em setembro defenderá as cores da cidade nos Jogos Abertos de Londrina.

PARTICIPAÇÃO NOS JAPS

Em reunião realizada semana passada, no Centro Esportivo Ciro Nardi, e da qual participaram o prefeito, o secretário Valdir Webber (Culturest), os professores Ladir Salvi, Zamara Seixas, Sérgio Bialeki e Moacir Lemes da Silva, foram discutidos detalhes da participação de Cascavel nos Jogos Abertos do Paraná, a se realizarem em Londrina de 1º a 9 de setembro. Cascavel deverá levar à capital do café pelo menos 220 atletas das mais diversas modalidades esportivas.



Reunião na Culturest:

decidida a construção da Casa do Atleta

Eletrônica Três Fronteiras Ltda



Consertos de TV a cores e preto e branco, toca-fitas, aparelhos de som, venda de materiais eletrônicos, instalação de som em automóveis, som ambiente, antena coletiva.

Av. República Argentina, 570 - Centro - Fone: 73-3731
Foz do Iguaçu - Paraná

UMA PROMOÇÃO COMUNITÁRIA

Corbélia realiza Festa das Flores

Ao anunciar e confirmar, na última segunda-feira, a promoção deste evento que promete atrair as atenções de toda a região, o prefeito Delso José Trentin salientou que ele terá um caráter diverso de realizações do gênero: "O que nós queremos é motivar a comunidade; pretendemos despertar o seu interesse, porque esta festa será sobretudo uma promoção voltada para o aspecto humano e comunitário".

Haverá exposições e concursos os mais diversos: de arranjos florais, de plantas ornamentais e evidentemente de jardins, como forma de incentivar a jardinagem entre a população.

Pelo tema, será sem dúvida uma festa muito simpática, mas a Prefeitura pretende dar-lhe uma conotação mais ampla, convocando a população para expor peças de artesanato e produtos de manufatura caseira, visando incentivar esse tipo de atividade. "Será uma grande festa comunitária,



Trentin: uma festa comunitária

ria, e é dentro deste espírito que pretendemos desenvolvê-la", explicou Trentin.

CONVOCAÇÃO DOS ARTESÃOS

Sob o slogan "O que você sabe fazer manualmente poderá ser vendido e divulgado, a Prefeitura Municipal de Corbélia está realizando campanha visando reunir todos

aqueles que realizam algum tipo de artesanato ou trabalho manual passível de ser comercializado. Esse levantamento visa não só a festa de outubro, mas deverá ter desdobramentos com a implantação de um programa destinado a apoiar a atividade artesanal e a manufatura caseira, propiciando uma fonte de renda extra para dezenas de famílias.

30 milhões no combate à erosão

Um grave problema de erosão que vinha assolando há vários anos uma extensa área do centro de Corbélia está sendo solucionado pela administração Trentin. Trata-se da recuperação e urbanização de trechos das ruas Paraná e Minas Gerais, obra de fôlego onde a Prefeitura Municipal já realizou pesados investimentos em termos de implantação de galerias de águas pluviais, patrolamento e aterramento.

As profundas valas que se formaram naqueles trechos ao longo dos anos, provocadas pelas águas pluviais oriundas da parte elevada da cidade, já ameaçavam a estabilidade de alguns imóveis e dificultavam o acesso dos moradores a suas propriedades.

As obras de recuperação — orçadas em 30 milhões — incluem ainda a colocação de meio-fio e a posterior pavimentação da área.

NOVO VISUAL

Visando dar um novo visual ao trevo de acesso à cidade, a Prefeitura de Corbélia está ajardinando a área fronteira à confluência da BR-369 com a PR-172. O terreno, elevado, permite a execução de terraços onde serão plantadas grama e flores.

É uma obra barata — pois os investimentos resumem-se praticamente à mão-de-obra —, mas que redundará em um belo efeito visual. Também em algumas



Em Corbélia, a recuperação de trechos das Ruas Paraná e Minas Gerais



áreas do centro da cidade a Prefeitura está implantando

canteiros destinados ao plantio de flores.

Nosso tempo

Em Cascavel, fone 23-6795

Edif. D. Pedro (de frente à Prefeitura), 2º andar, sala 212.

Ex-secretário de Saúde defende plano e argumenta: se rico faz laqueadura, por que pobre não pode fazer?

NOSSO TEMPO - A Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel vinha desenvolvendo um programa de planejamento familiar que incluía um plano de laqueadura de trompas em mulheres pobres. Por que este plano foi idealizado?

ADARCINO AMORIM - Com este plano pretendíamos dar à nossa clientela na Secretaria Municipal de Saúde o acesso à contracepção cirúrgica voluntária: vasectomia nos homens e laqueaduras das trompas nas mulheres, ou seja, nada mais do que já é cotidianamente praticado pelas classes sociais mais altas. Cabe salientar que nossa clientela não era composta de pobres - porque pobres são quase 70 por cento da população brasileira -, mas sim de pessoas em situação muito pior - o indigente, o desempregado, o bóia-fria, que não têm outra entidade a que recorrer em caso de doença, cujo dia-a-dia é uma luta constante e desesperada contra a fome, contra a doença e contra a morte. É principalmente morte dos mais indefesos nesta luta, que são as crianças na primeira infância.

NOSSO TEMPO - Quantas mulheres chegaram a ser esterilizadas?

AMORIM - Através do patrocínio da Secretaria Municipal de Saúde foram operadas 156 mulheres desde o início do plano, em janeiro deste ano. E devidamente autorizadas e com data de cirurgia marcada, na época de desativação do mesmo, tínhamos mais 165 mulheres esperando.

NOSSO TEMPO - Qual era a mecânica do plano? Como as mulheres tinham acesso a ele? Havia cursos de conscientização ou similares?

AMORIM - A mulher, para se candidatar, tinha de se enquadrar dentro de algumas normas rígidas: 1º - ter no mínimo 27 anos e pelo menos três filhos, apesar de haver casos em que mulheres de 25 anos, mas com quatro ou cinco filhos, pudessem ser autorizadas; 2º - a mulher e seu marido tinham obrigatoriamente de frequentar três palestras de esclarecimento a respeito de todas as consequências e riscos de tal cirurgia. E se após essas palestras proferidas por médicos, enfermeiros ou assistentes sociais o casal estivesse de acordo, teria de assinar um termo de anuência e só então era marcada a data da cirurgia - geralmente num prazo de 30 dias ou mais, para dar-lhes tempo suficiente de pensar e, se fosse o caso, desistirem.

NOSSO TEMPO - Quando o "caso esterilização" chegou à opinião pública criou-se uma enorme celeuma e o sr. tentou inicialmente proteger a imagem da administração municipal cascaveense, assumindo sozinho a responsabilidade pelo plano. Diante disso, impõe-se agora a indagação: o prefeito sabia ou não sabia do plano?

Em entrevista exclusiva concedida a **NOSSO TEMPO**, o ex-secretário de Saúde de Cascavel, médico Adarcino de Amorim, revela detalhes do programa de planejamento familiar que vinha sendo patrocinado pelo órgão desde janeiro deste ano, refuta os que o criticaram e contra-argumenta: se a esterilização (laqueadura de trompas) é comum entre as mulheres das classes média e alta, por que as pobres não poderiam ter acesso a esse tipo de cirurgia? Amorim, demitido do cargo pelo prefeito Fidécino Tolentino, afirma ainda que ele não só sabia do plano de esterilização, como o havia autorizado.



AMORIM - É evidente que sabia e o autorizara. Porque de outra maneira, se eu tivesse tentado colocar em atividade um plano de tal alcance, com tanta capacidade latente de provocar celeuma, sem o conhecimento e autorização dele, seria uma deslealdade de minha parte, pois ocupava cargo de confiança.

NOSSO TEMPO - Quais os fatos que se verificaram entre o "estouro" do caso e a data de sua demissão? O que exatamente o prefeito alegou para demiti-lo do cargo?

AMORIM - Alegou que estava sofrendo pressões, embora não dissesse de quem. Eu também não me interessei em saber.

NOSSO TEMPO - O sr. foi criticado por setores tanto da esquerda como da Igreja. Mas há testemunhas de que o plano tinha bases sérias e era desenvolvido com critério. Que considerações faz sobre isso?

AMORIM - Sr. fui criticado e adjetivado com os termos mais pesados possíveis. A série de acusações teve início com o vereador Aldo Parzianello, do PMDB, que da tribuna da Câmara chamou o plano de "nazista". Pois bem: quero agora aproveitar esta oportunidade para esclarecer o porquê da má vontade desse vereador para com este ex-secretário e para com a Secretaria que chefiava e que ele, ao menos em minha gestão, nunca se dignou a visitar: é que logo no início da minha gestão demiti um bioquímico, irmão do vereador Aldo Parzianello, que produzia muito pouco pelo que custava aos cofres municipais. Abro ainda um parêntese para observar que na campanha política de 76 o sr. Aldo Parzianello foi o principal assessor de um dos candidatos da Arena, que acabou vencendo o pleito. O jornal "O Paraná", por sua vez, fez eco ao vereador, também qualificando o plano de "nazista". De minha parte gostaria

de saber o que há de "nazista" em tentar ajudar casais pobres a evitar filhos que não queiram. Rico pode...

NOSSO TEMPO - Houve outras críticas...

AMORIM - Sr. De parte da vereadora Egídia Covatti, do PMDB, ressalte-se que sua má vontade para comigo deve-se ao fato de não ter contratado um filho dela no início da gestão, para o que teria de demitir outro funcionário competente, e também por ter me negado a emitir atestados médicos frios para que ela tentasse fazer suas aposentadorias frias. A série de críticas continuou com o padre Lázaro Bruning, da Catedral, denominando o plano de "genocídio" e "aberração", o que apenas confirma que esse padre não é bom em gramática portuguesa. Genocídio são as 350 mil crianças que morrerão em 84 antes de completarem um ano de idade, vítimas da pobreza, conforme dados do Ministério da Saúde; genocídio são os 3 milhões de abortos que se praticam por ano no Brasil. Aberração é um padre, que como tal pode influenciar opiniões, tecer em público críticas a um plano de tamanho alcance social sem ao menos conhecê-lo. Não aceito críticas de um padre que, pelo que sei - é como secretário de Saúde e Assistência Social eu tinha condições de sabê-lo - nunca foi a uma favela para oferecer ajuda e que vive muito bem, com um bom carro, etc. Aceito críticas de um padre João Corso, de um padre Zezinho, que são padres e agem como tal: enfrentam os problemas sociais, vivem-nos e, dentro de suas possibilidades, ajudam a minorá-los.

NOSSO TEMPO - E a história da comida em troca de operações?

AMORIM - Andaram acusando que as mulheres eram coagidas a aceitar a operação em troca de alimentos doados pela Secretaria. Ora, estes alimentos são fornecidos e controlados pelo INAN e somente distribuídos às mulheres gestantes. E para que coação? Se mesmo antes de o plano ser tomado público havia, como disse, 165 mulheres esperando a vez de serem operadas? Mais recentemente, até o Partido dos Trabalhadores, seção de Cascavel, achou por bem criticar o plano através de um panfleto, tachando-o de "crime hediondo". Ora, são outros que apenas demonstram ignorância, especialmente alguns membros do PT que, por serem advogados, deveriam conhecer as leis. O dr. Emami Smas Alves, catedrático de Medicina Legal da

Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em longo parecer que praticamente esgota o assunto, afirma que como o atual Código Penal Brasileiro é omissivo no caso, prevalece a vontade dos interessados, ou seja, do casal - e somente dele. O único que deverá interferir no caso é o médico, apenas orientando e, se for o caso, submetendo a paciente à cirurgia com todo o rigor técnico e com a intenção inequívoca de ajudar o casal a limitar sua família. Então, não é nem crime e muito menos hediondo. Mas foi essa a maneira que acharam de promover o PT e aparecer. Outro sedento de aparecer, um tal de dr. Aldo, chefe do 8º Distrito Sanitário de Francisco Beltrão, afirmou afoitamente - não sei baseado em quê - ser o nosso plano parte componente de uma manobra internacional para esterilizar 30 mil mulheres no Oeste paranaense. Se este médico, como autoridade que é, tem provas de fato de tal gravidade, deveria denunciá-lo a quem de direito - Polícia Federal, Forças Armadas, Ministério da Saúde, etc. -, e não falar asneiras sobre um assunto do qual também ele não tinha o menor conhecimento. E conforme informação de um médico de Cascavel que foi seu colega, não passa de um esquerdistazinho alegre. Seria ótimo se tivéssemos mesmo ajuda financeira do exterior, poderia ser dos Estados Unidos, da Rússia, do Paraguai, etc. Ai, sim, poderíamos ter tornado a ajuda aos nossos clientes mais ampla. Infelizmente o dinheiro era só da Prefeitura mesmo.

NOSSO TEMPO - Basicamente, o que motivava as pacientes a se submeterem à laqueadura?

AMORIM - O que pode motivar uma mulher ou um casal a limitar o número de filhos? A manifestação da paternidade responsável, que a ONU e a Igreja Católica defendem. Quem pode decidir quantos filhos quer ter, quantos pode sustentar, dando-lhes educação, saúde e carinho, é o casal, seja ele rico ou pobre. Somente o casal, sem ingerência de mais ninguém, nem do prefeito, nem do médico, nem do padre, nem da vizinha.

NOSSO TEMPO - A Igreja abomina

a laqueadura e recomenda outros métodos ("tabelinha" e Billings). Mas os médicos em geral não comungam com as recomendações eclesiais sobre o assunto. Por quê?

AMORIM - Este é um ponto básico: sou de opinião que sobre qualquer assunto devem ser ouvidos em primeiro lugar os técnicos nesse assunto. E no caso específico os técnicos mais autorizados são os médicos em geral e os ginecologistas em particular, e não os padres. A opinião quase unânime entre os ginecologistas é que tanto o método da "tabelinha" (ou de Ogino-Knaus) como o de Billings deveriam estar hoje em algum museu da medicina, por serem quase que totalmente inseguros. E em relação às clientes da Secretaria então nem se fala, pois a aplicação de qualquer um deles exigiria um certo grau de cultura, nutrição, higiene e saúde que elas não têm. A aplicação do método de Billings, por exemplo, exige que a secreção vaginal da mulher seja límpida. Ora, 87 por cento das mulheres clientes da Secretaria têm algum tipo de infecção vaginal com corrimento! A laqueadura é definitiva, segura, e sua cirurgia extremamente simples. As mulheres ficavam somente uma ou duas horas no hospital após a operação.

NOSSO TEMPO - Qual foi a reação da comunidade após tomar conhecimento do plano?

AMORIM - Foi a melhor possível. Já recebi centenas de telefonemas, telegramas, inclusive de Santa Catarina. Estou até me tomando uma espécie de celebridade local, porque pessoas que às vezes nem conheço me param na rua para me cumprimentar, dizer que estão rezando por mim, desejando felicidades. Recebi vários abaixo-assinados, moções de apoio dos Rotários de Cascavel, do Lions, da Associação Médica. Só recebi aprovação entusiasmada e é isso que me gratifica: constatar que quem realmente tem importância na comunidade entendeu e aprovou meu plano. As críticas só demonstraram hipocrisia, covardia, ignorância, má-fé, vontade de aparecer de uma minoria que, se colocada num liquificador, não dá meio copo.

DEU NA FOLHA DE SÃO PAULO

36 - ILUSTRADA - Sábado, 7 de julho de 1984

FOLHA DE S. PAULO

tarso de castro

Meu Correio Sentimental

PREFEITO FEDELICINO TOLENTINO (Cascavel/PR) - "Pelo presente tomo a liberdade de apresentar ao ilustre jornalista, de quem alio os leitores fiéis, algumas observações a respeito de artigo de sua autoria, sob o título 'Cascavel impossível'." Entende-me até com certa irreverência se sua parte - coisa aliás própria dos grandes pensadores -, porém gostaríamos apenas que fossem levadas em consideração algumas colocações a respeito, que seguem:

1) Às vezes, a pouca proximidade do fato faz com que a ótica seja distorcida. Em seu artigo é observada a existência de um programa, e fica entendido como "oficial", de esterilizações no município de Cascavel. Isto não é verdadeiro, pois sempre nos posicionamos contrários a este programa, por sabermos que não caberia a um município a iniciativa isolada de desencadear este tipo de plano, quando os resultados esperados pelos que pregam e apóiam o "controle da natalidade" ou "planejamento familiar" mais agressivo só poderiam ser alcançados com uma abrangência nacional. Repetimos, nunca houve nenhum programa neste sentido, em Cascavel.

2) Nunca houve troca de alimentos - arroz, feijão, açúcar... por cirurgias, mesmo porque não existia na administração municipal setor que faça esta distribuição, ela ocorre apenas através de órgãos como o Inan - Instituto Nacional

de Alimentação e Nutrição -, que não tem qualquer vínculo com o Município; principalmente, nunca houve este tipo de troca porque nunca houve programa de esterilização no município, as despesas da Prefeitura.

3) Não desconhecemos a existência de grande número de "laqueaduras" em Cascavel - como em qualquer outro lugar do País -, só que este tipo de cirurgia é realizado em qualquer clínica médica, menos em postos de saúde, onde a propósito não existem instalações adequadas para tal; portanto, se por um lado o sr. ex-secretário da Saúde do Município enfatiza posição favorável a estas cirurgias, por outro em momento algum ele comprometeu a estrutura e os recursos financeiros do Município para incentivá-las ou mesmo realizá-las.

4) Indaga o grande jornalista quem é o beneficiário deste "plano": asseguro que não é o Município de Cascavel e menos ainda seu prefeito, mesmo porque temos a preocupação, comum a todos setores conscientes deste País, de tentar melhorar as condições de vida da população através de ações práticas, de obras de alcance social, e jamais poderíamos comprometer dinheiro público em programa que não vise este objetivo.

5) Acreditamos que prova cabal de nossa desautorização a qualquer tentativa de se estabelecer programa de esterilizações no município foi dada pelo próprio ex-secretário de Saúde, que, numa atitude coerente com sua interpretação

de um questionário, deixou o cargo quando sentiu que nossa reação não era em apoio a sua pretensão (a qual respeitamos, por se tratar de profissional médico de competência e honorabilidade); não fosse assim, ele continuaria na função até hoje; para completar, se houvesse qualquer programa, que estivesse sendo mantido sob sigilo público, seria lógico que procurássemos - aí então sem a coerência e seriedade com que procuramos patular nossas ações - mistificar o assunto, descaracterizar a abrangência do mesmo; no entanto, nossa posição sempre foi clara: de pronta oposição a instituição de qualquer programa oficial de "controle da maternidade" e menos ainda de "esterilizações".

Certos de que merecemos a melhor consideração do ilustre jornalista, de quem sabemos espalhar-se leitores por todos os cantos do País, aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe nossas melhores saudações."

*** Agradeço às seguintes referências, Tolentino: 1) "Ilustre jornalista, de quem alio os leitores fiéis"; 2) "Coisa, aliás, própria dos grandes pensadores"; 3) "Indaga o grande jornalista"; 4) "De quem, sabemos, espalha-se leitores por todos os cantos do País". E, por fim, aproveito a oportunidade para dar o mesmo espaço concedido ao prefeito às vítimas da esterilização de Cascavel.

A maior e melhor equipe esportiva do Oeste está na RÁDIO INDEPENDÊNCIA

AM - 1270 KhZ - FM - 89.5 Mhz - Cascavel

Centro de Piscicultura de Toledo supera as 60 toneladas MAIS UM EXEMPLO QUE O PARANÁ OFERECE PARA O BRASIL

Aos poucos os projetos de piscicultura vão ganhando terreno na acirrada disputa com a soja, o trigo, a cana, principalmente essas culturas, consideradas hoje "economicamente viáveis". Contribui para isso o empenho do Centro de Piscicultura da Surehma, instalado no município de Toledo em 1981, na época com a tímida produção de 17 peixes e audaciosa meta de 1 milhão de alevinos. A produção aumentou, mas a meta nem de perto foi atingida e nem há por que, uma vez que a demanda projetada para este ano não ultrapassa os 350 mil alevinos, segundo estudos feitos por Robert Gordon Hickson — Bob, o engenheiro de pesca responsável pela parte de produção do Centro de Piscicultura. O chefe da unidade é José Maria de Moura Gomes, atualmente envolvido com pesquisa das espécies existentes no Lago de Itaipu e seu desenvolvimento.

Bob, que apesar do nome inglês é pernambucano, foi quem acompanhou os repórteres da SEIN, mostrando as instalações do Centro e explicando o seu funcionamento, metas, filosofia de ação e outras particularidades.

Dos 10 mil metros quadrados de lâmina d'água projetados originalmente, pouco mais de 7 mil m² acabaram sendo construídos. Bob, entretanto, acha que são suficientes para as necessidades atuais. Área destinada em projeto a abrigar um "museu de peixes" acabou virando sala de aula para iniciar na piscicultura os agricultores interessados, em número cada vez maior. Na sala de desova, seis tanques onde é feita a fecundação artificial dos ovos através de processo russo (a seco), que, segundo Bob, no Brasil, somente ali é feito. Quando é época de desova — período que se inicia no final de agosto e prossegue até dezembro —, a equipe trabalha 24 horas por dia acompanhando todos os estágios do desenvolvimento dos alevinos, desde a fecundação até a eclosão. Graças a este processo é obtido um índice médio de eclosão de 70 por cento. Apenas para se ter uma idéia, na desova natural esse índice situa-se em torno de 2 por cento, entre outros motivos porque a fêmea se alimenta de seus próprios ovos. Esta produção é vendida pela Surehma a um preço nunca superior a 70 por cento daquele cobrado por particulares que se dedicam à produção de alevinos.

Eis alguns dados estatísticos referentes aos meses de novembro e dezembro de 1983. Eles ilustram o trabalho do Centro de Piscicultura e o seu papel no fomento a esta atividade: 130 produtores de 20 municípios receberam mais de 100 mil alevinos neste período. A partir daí, a Surehma estima uma produção de 69.142 Kg. de peixes até o início de 85 (estimativa pessimista, segundo Bob). Com base em dados da FAO (1976), segundo a qual o consumo per-capita de peixe no Brasil é de 2,5 Kg/ano/habitante, a produção estimada dará para alimentar 23 mil pessoas. Perspectivas de proteína animal abundante e barata para a população.



Foto: Mário Giovannoni

Tanque de engorda, Centro de Piscicultura da Surehma, Toledo.

O Centro de Piscicultura da Surehma, instalado em Toledo, tem sido cada vez mais procurado por agricultores de todo o Estado e até do Mato Grosso, que estão descobrindo na criação de peixes uma excelente fonte de renda. No início, apenas duas espécies: carpa e tilápia nilótica; hoje, outras, como curimba, lambari, bagre, já estão sendo aclimatadas a fim de serem utilizadas também no repovoamento de lagoas, córregos, rios etc., após processo de despoluição. A estimativa da produção de peixes este ano, a partir de alevinos fornecidos pelo Centro de Piscicultura, supera as 60 toneladas. Este dado é citado pelo secretário Nelson Friedrich, do Interior, órgão ao qual a Surehma é ligada, para demonstrar a possibilidade de se estender à população uma opção alimentar rica em proteínas e de custo de produção bastante baixo. Em Toledo já se pensa em reunir os produtores locais numa cooperativa, que tratará do processamento e da comercialização do pescado.

O Paraná, que importa cerca de 35 por cento do pescado que consome, poderá, num prazo relativamente curto, atender toda a demanda no Estado e ainda tornar-se exportador do excedente — anuncia Friedrich.

Mas nem só da produção de alevinos para a piscicultura vive a Surehma. É intenção do órgão — e foi este um dos motivos da instalação daquele Centro em Toledo — o repovoamento dos rios, córregos, lagos no Paraná com espécies nativas. Este trabalho, entretanto, precisa ser antecedido por um programa de despoluição dessas águas, sem o que não há possibilidade de sobrevivência para as espécies. Enquanto isso não ocorre, há um projeto para a criação de espécies nativas tais como o bagre, o pintado, o surubi e o jaú destinadas à alimentação.

BONS RESULTADOS

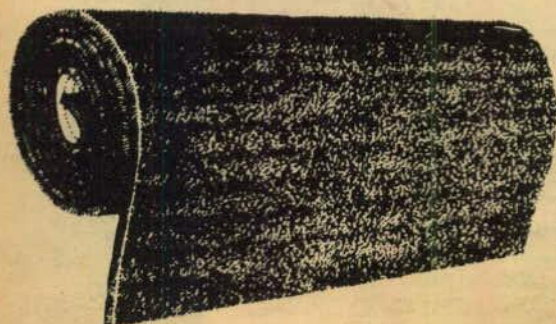
Em torno de 35 por cento de todo o pescado consumido no Paraná provém dos estados de Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul. Este dado é apontado pelo secretário Nelson Friedrich, do Interior, para explicar a importância do Centro de Piscicultura de Toledo, hoje com capacidade para produzir anualmente quantidade de alevinos suficiente para permitir a produção que atenda à demanda do Estado e ainda exportar o excedente. Essa possibilidade é que tem animado dezenas de proprietários rurais a investir na piscicultura, por ora, na região, restrita a apenas duas espécies: tilápia, na grande maioria, e carpa, uma pequena quantidade.

O fomento a essa atividade tem sido tão intenso que, anteendo futuro breve, alguns empresários e agricultores, através da Coopagro — Cooperativa Mista Agropecuária do Oeste —, estão decididos a implantar na região uma micro indústria para resfriamento e congelamento da produção. Decisão a qual não foi difícil chegar, pois Toledo já é conhecida em todo o Brasil como a cidade que vem sobrevivendo à crise com a aplicação de fórmula a mais simples: toda riqueza gerada no município é ali mesmo reinvestida. Ou seja: ao invés de aplicar as suas economias e lucros no open, over, na poupança, a população foi convencida a aplicá-los na criação de minis e micro indústrias locais, gerando empregos, fomentando o comércio, etc.

Mas voltando à piscicultura, a mini indústria pensada pelos produtores já está sendo projetada por técnicos do CEAG (Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa) e vai ser financiada (a idéia é essa) com recursos da SUDEPE através de um incentivo fiscal — Fispesc/Pesc —, que até então a maioria das pessoas acreditava que se aplicava somente a empreendimentos no Nordeste do País.

A IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS

A Surehma trata da elaboração dos projetos e a sua implantação é acompanhada pela Acarpa. Segundo Bob, há dois anos havia um convênio assinado pelo Governo do Estado com o Banco Municipal com condições vantajosas de financiamento para projetos de piscicultura. A sua não renovação foi uma das heranças que a administração passada legou à atual. Com isso, os interessados têm que se submeter às exigências do crédito rural: juros de 3 por cento ao ano e correção



O MELHOR PREÇO DA PRAÇA
EXPORTEC



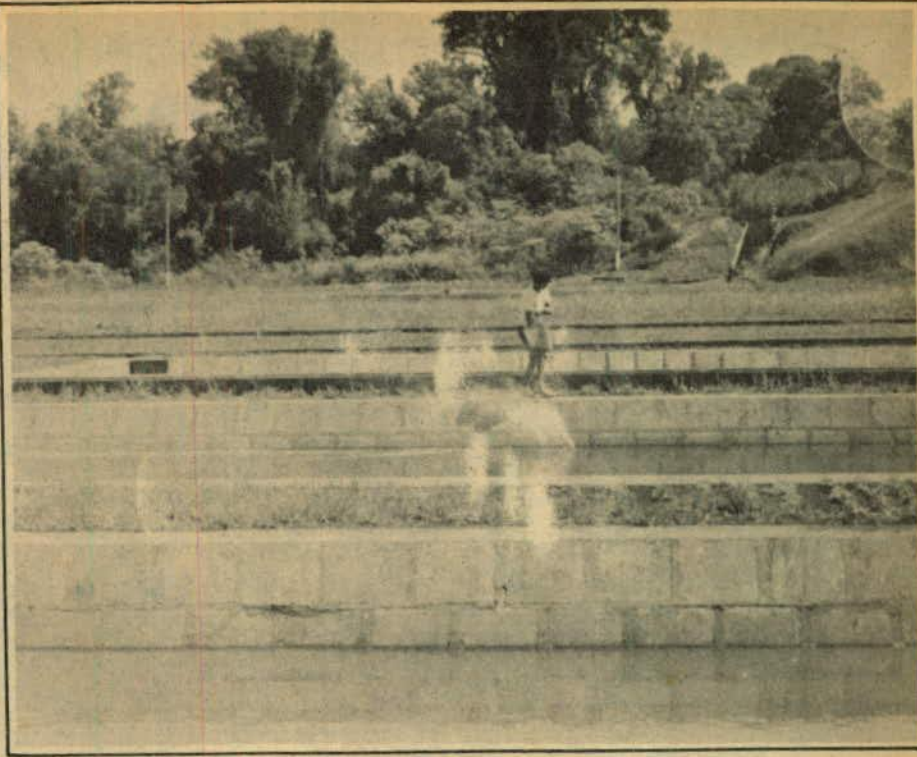
Tapetes - Carpetas Tabacow - São Carlos - Forrações
Fios de Borracha - Revestimentos - Fiso Vinílico
e Vulcatex - Papel de Parede - Distribuidor
de Carpetas Bandeirantes - Sommer Multipiso.

AV. J. K., 2045 - FONES: 73-5395 E 73-5344

Foz do Iguaçu-PR



Nelton Friedrich, secretário do Interior: "Proteína barata para a população".



Fotos: Mário Giovannoni

Tanques de crescimento e engorda de matrizes.

monetária plena. Pouco atrativo, ainda mais se levar em conta que o convênio com o BIRD assegurava, para pequenos proprietários, juros e correção monetária pré-fixados de 10 por cento ao ano e carência de 1000 dias para o pagamento da primeira prestação. Mas lembrar isto é chorar sobre o leite derramado.

Para implantação de projeto a Surehna dá preferência a pequenos proprietários, não excluindo, entretanto, os demais. Os gastos maiores se situam na formação dos tanques e na implantação, paralela, de suinocultura. Isto porque os peixes encontram alimento no zooplâncton e fitoplâncton que se criam a partir da deposição do esterco dos suínos nos tanques. É claro que a opção pela ração existe, mas é anti-econômica e com iguais resultados. Assim, os agricultores passam a explorar também outras atividades além da criação de peixes. Outra possibilidade é se

utilizar esterco de galinhas, ainda que a preferência recaia sobre o de porcos, até porque estes animais perdem cerca de 30 por cento de sua ração espalhada no chão. Essa ração é aproveitada pelos peixes.

Robert explica que para cada tanque de 10.000 m2 de lâmina d'água é necessária a produção de esterco de 40 a 70 porcos. Esse esterco é canalizado para os tanques, inclusive havendo alguns proprietários que instalaram junto ao tanques reservatórios para evitar a saturação e destinar o esterco também à adubação da terra para o plantio. Nisso também uma fonte de renda.

Quando usa para seus exemplos a quantidade de 10 toneladas de pescado, Robert quer estabelecer um parâmetro para os piscicultores. Segundo ele, cada tanque de 10 mil metros quadrados de espelho d'água permite a produção de 2 a 50 toneladas de peixe. Entretanto, para

ser economicamente viável, essa produção deve se limitar entre o mínimo de 2 e o máximo de 12 toneladas, produção que leva mais ou menos 14 meses para atingir a fase adulta.

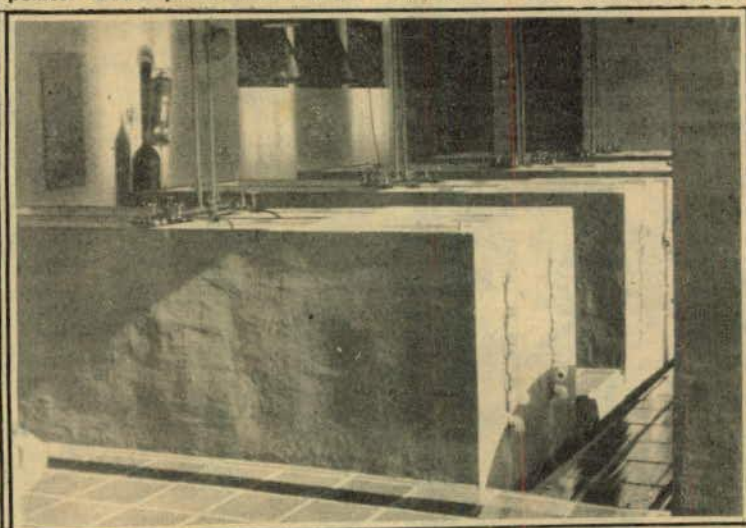
A opção pela tilápia, sugerida por Robert aos agricultores, causou muita polêmica no início. Ocorre que essa espécie não oferece muita resistência e tem pouco desenvolvimento. Todos davam preferência à carpa, apesar de seu gosto barrento. Ocorre que Bob trazia para a Surehna uma espécie purificada de tilápias africanas, de carne branca, macia e saborosa, resistente e de fácil reprodução, segundo ele. Atualmente quase ninguém mais quer carpas, convencidos, na prática, da superioridade da tilápia. Um exemplo disso é o caso do agricultor Adir Mendes, da localidade de Bracatinga (Toledo), totalmente contrário no início à criação de tilápias e hoje convencido da superioridade dessa espécie sobre a carpa. Tanto assim que em seus seis tanques restam pouco mais de 1.600 carpas, "que ele não vê a hora de vender para se livrar".

A história deste agricultor é apresentada como exemplo por Robert, com indisfarçável orgulho, aliás. Pequeno proprietário, "dono de 5,5 alqueires de pedra", Adir Mendes preparava-se para vender a toque de caixa essa propriedade e seguir com a família para Rondônia, em busca de melhores oportunidades. A melhor oferta recebida foi de 6 milhões de cruzeiros, isso em 1982. O quadro desenhava um desafio para Bob, recém chegado de Recife contratado pela Surehna para desenvolver projetos de piscicultura no Estado. A tarefa mais difícil, segundo ele, foi convencer o agricultor a tentar mais uma vez tirar

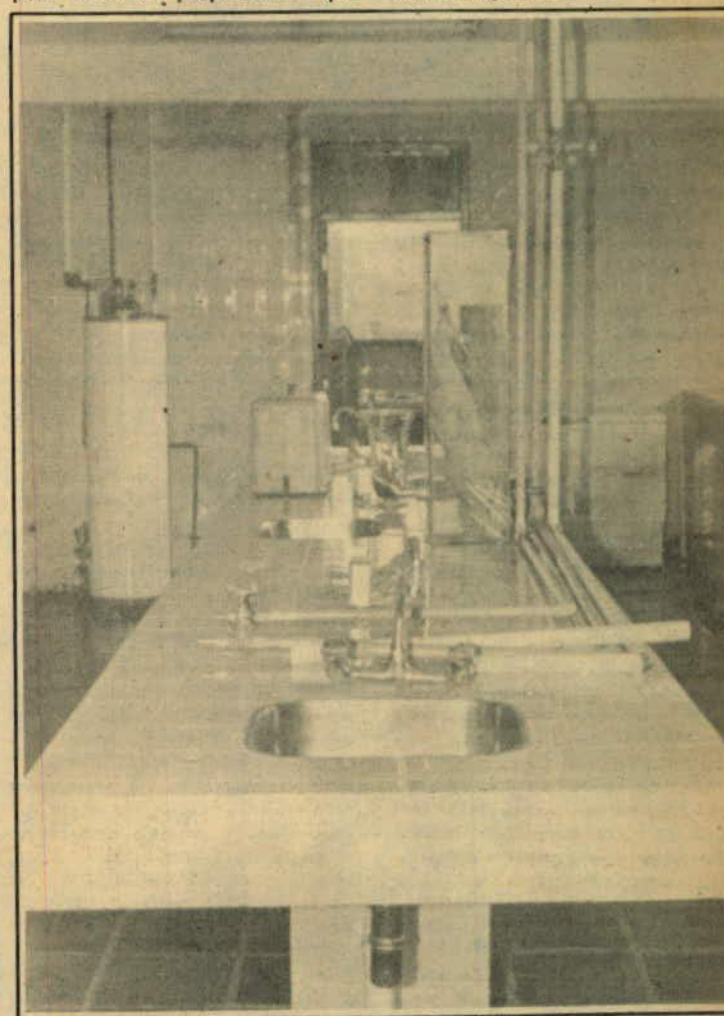
algum proveito daquela propriedade aparentemente imprestável, salvo 1,5 alqueire e terra mais ou menos boa onde cultivava milho. A facilidade de convênio com o BIRD foi fator preponderante para essa decisão e atualmente, segundo relato do próprio Adir aos repórteres da SEIN, com uma produção anual de 15 toneladas de pescado, já recusou 120 milhões de cruzeiros pela mesma propriedade que

pensava vender há dois anos por 6 milhões.

Para Bob, o que falta é um maior apoio do Governo do estado para a implantação desses projetos, que poderão ser a redenção de muitos pequenos agricultores. Por exemplo, sugere que a Cafê do Paraná empreste suas máquinas ociosas para a escavação de tanques, cobrando apenas o óleo gasto e o custo do operador.



Tanques de crescimento de alevinos



Vista parcial do laboratório onde ocorre a fecundação artificial dos ovos

Em Cascavel, hospede-se no



Rua 13 de maio, 21-Fone: (0452) 23-9393
Telex: 0452 - 208 Cascavel - Paraná.

**QUERÊNCIA
HOTEL**

Apartamentos de luxo
Suite nupcial e presidencial
Estacionamento próprio
Ar condicionado central
TV a cores - Frigobar
Piscinas - Som ambiente
Telefone - Serviço de bar



VIDRACARIA GUAPORÉ
Piornedo & Cavalieri Ltda.

Vidros de todos os tipos. Temperados Blindex para engenharia,
Box, Vitrines, Modulados e Balcões de Alumínio

Filial em Foz do Iguaçu

Rua Santos Dumont, 104 - Fones: 73-1340 e 73-1096

Matriz em Cascavel:

Rua 7 de Setembro, 1651 - Fones: 23-8223 e 23-8833

Só a Polícia conseguirá remover os ocupantes da área do Incra



Agricultores sem terra: "ficará ruim para ricos e pobres".

Enquanto as 120 famílias que haviam ocupado parte da Fazenda Mineira permanecem acampadas nos pátios da Igreja Católica de Medianeira, após terem sido despejadas da área por força policial, outro acampamento de agricultores sem terra vive a tensa expectativa de sofrer o mesmo revés. São os ocupantes da área do Incra localizada nas proximidades do lago de Itaipu, município de São Miguel.

Há mais de um mês, um grupo de 20 famílias entrou na terra. Pouco depois, o acampamento foi reforçado por mais 40, todas dispostas a iniciar a derrubada do mato e começar a plantar. A terra ocupada faz parte de uma reserva florestal que sobrou ao Incra depois de o órgão haver reassentado na gleba parte de um grupo de agricultores que viviam no Parque Nacional do Iguaçu até 1975 e as cerca de trinta famílias despejadas do Lote Grande, Foz do Iguaçu, em 1982.

Parte dos ocupantes das terras em São Miguel são pessoas que foram tiradas do Parque Nacional e, inexplicavelmente, não receberam

do Incra compensação alguma quando foram removidas, o que as deixa inconformadas com o fato de os expulsos do Lote Grande terem recebido as terras que a elas foram negadas anteriormente. Outra parte é composta de agricultores saídos da área do reservatório da Itaipu Binacional.

Frustrados com a falta de atenção por parte das autoridades, os ocupantes iniciaram a derrubada do mato há poucos dias, mas tudo indica que trabalham em vão, porque o Incra já conseguiu ordem judicial de remoção das famílias.

ORDEM DE DESPEJO

Na última segunda-feira, um oficial de Justiça, de revólver na cintura, foi ao acampamento com a ordem de desocupação da área, dando um prazo de 10 dias para seu cumprimento, mas os agricultores se recusam a sair. "Já houve gente que se rendeu e abandonou a luta, mas nós não vamos retroceder. Só sairemos daqui se nos destinarem outra terra" — prometem.

A julgar pelo que aconteceu aos

Agricultores alertam governador sobre possibilidade de derramamento de sangue

invasores da Fazenda Mineira, dificilmente poderão cumprir a promessa. Na próxima semana deverão ser arrancados de lá à força, em cumprimento à ordem judicial de reintegração de posse solicitada pelo Incra. Eles sabem disso, e até fazem planos sobre as providências a adotar quando acontecer a remoção. Pretendem, inicialmente, instalar o acampamento em outro lugar, possivelmente junto à Prefeitura de São Miguel do Iguaçu — "já que o prefeito interventor é o responsável pelo município e, embora ainda nada tenha feito pelos agricultores sem terra, compete a ele encontrar uma solução", segundo entendem os acampados. Outra alternativa levada por eles é se concentrarem à beira da BR-277 ou nas proximidades da própria área do Incra.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Miguel do Iguaçu, Miguel Sávio, além de prestar apoio e solidariedade, acompanhou uma comissão de representantes dos acampados na audiência que tiveram há poucos dias com o



O marido sumiu e ela acampou com sete filhos

prefeito municipal, Albino Bissoloti. Sávio ficou escandalizado com o desinteresse mostrado pelo prefeito: "Ele mandou os colonos se dirigirem ao Governo do Estado, já que foi eleito pelo povo" — lamentou Miguel Sávio. "O prefeito disse que se o governador fosse do PDS, já teria uma solução, mas esquece de que as terras ocupadas pertencem ao Incra, ou seja, são da União, portanto a responsabilidade é do Governo Federal".

Políticos também fazem romarias ao acampamento, mas revelam-se desorientados e impotentes, para desconsolo dos agricultores. "Vários políticos aparecem por aqui, tomam chimarrão, conversam e vão embora mas parece que não estão fazendo nada" — queixam-se.

Um procurador do Incra foi enviado à região para providenciar a desocupação das terras. Orientado no sentido de conseguir o objetivo

sem necessidade de força policial, o procurador não obteve êxito. Os ocupantes resistem, de modo que só resta a Polícia Militar decidir o melhor momento de entrar em ação e dar às famílias o mesmo destino das despejadas da Fazenda Mineira.

SITUAÇÃO É GRAVE

Enquanto aguardam a vinda da polícia, os agricultores sem terra amargam as dificuldades com a falta de alimentação, doenças das crianças, que são muito numerosas, e principalmente com a chuva, o frio e os fortes ventos das duas últimas semanas. Os barracos de lona são extremamente precários e as intempéries do inverno martirizam o acampamento. Crianças atormentadas pelos sacrifícios vividos em suas próprias famílias e vendo o drama dos pais, prometem não ficar na agricultura quando crescerem. Uma mulher cercada de sete filhos embaixo do barraco de lona plástica, quase sem voz e sem coragem de falar, conta que está abandonada pelo marido há vários anos e que ela tem de trabalhar para o sustento da família. "Meu marido nem deve estar sabendo dos problemas por que estou passando, e muito menos que entrei nesta luta", diz ela.

Enfim, o drama dos sem terra continua extremamente grave — e sem solução, o que desespera ainda mais. Em Medianeira, o acampamento montado junto à igreja não tem sequer promessas das autoridades de que alguma perspectiva esteja aberta para o assentamento em terras no Paraná ou mesmo em outros estados, para onde eles não querem ir, conhecedores que são de inúmeros infortúnios experimentados por muitos dos seus companheiros.

Nessa situação realmente consternadora, as autoridades fazem esforços para convencer os ocupantes das terras do Incra a saírem em obediência à ordem judicial, evitando assim o vexame de movimentar, de novo, forças policiais, procedimento que rende enorme desgaste para o Governo do Estado.

Os representantes do Incra procuram assustar os agricultores prometendo não providenciar terra para os que só saírem de lá sob pressão policial. A lâtica funcionou: das 60 famílias que haviam se instalado no acampamento, permanecem menos de 40. "É uma fórmula usada pelo Incra para dividir nosso pessoal" — acusam os agricultores. "Eles dizem que somos vagabundos, mas dêem-nos um pedaço de terra e vejamos o que somos capazes de fazer. Não gostamos de ocupar terras, mas somos obrigados, porque não temos outra saída".

Cotrefal na semana cooperativismo

Com intensa e variada programação, a Cotrefal, de Medianeira, realizou a Semana do Cooperativismo, do dia 2 a 7 de julho. Palestras, debates, atividades artísticas, culturais e esportivas movimentaram os associados durante toda a semana passada, com apoio da Sudcoop, Cerme e Unimed.

Luiz Aguiar de Oliveira, coordenador de Assessoramento da Cooperativa de Medianeira, proferiu palestra sobre a evolução histórica do cooperativismo no Estado do Paraná e no País. Em sua exposição, recordou que o sistema cooperativo surgiu, a nível internacional, há 144 anos, e a nível nacional disse que é bastante recente, apesar do que mostra-se uma "opção válida e eficiente de organização de grupos de pessoas, especialmente dos produtores agropecuários". Recordou que no Paraná as primeiras cooperativas surgiram há uns 30 anos e que existem hoje 86 estabelecimentos do gênero no Estado. "As cooperativas, umas mais outras menos, vêm cumprindo seus objetivos" — disse Aguiar. "Não fosse assim, não teria havido o grande aumento do número de associados — só nos primeiros 6 meses de 1984, a Cotrefal teve o número de sócios aumentado de 3.994 para 4.925".

Em outra palestra, Luiz Roberto Baratto, assessor de cooperativismo do convênio Acarpa-Emater-Cotrefal, discorreu sobre as cooperativas do Paraná, lembrando que, "após nascerem bastante fortes para a

exploração da erva-mate, estenderam-se ao Norte em Função do café e, finalmente, ao Oeste, ao redor da produção de cereais. "Hoje, o cooperativismo do Paraná é um dos mais fortes e dinâmicos de todo o Brasil, e o Oeste desponta como a região onde a organização é mais eficiente" — afirmou Baratto.

Além desses estudos, a Semana do Cooperativismo em Medianeira teve diversas promoções artísticas e esportivas. Os próprios funcionários e sócios da Cotrefal apresentaram músicas, poemas e teatro, e o coral da Cooperativa realizou apresentações de seu repertório, composto de cânticos nacionais e internacionais. Aliás, a Cotrefal é uma das poucas cooperativas com departamento cultural dedicado ao canto, ao teatro e à poesia.

O encerramento das comemorações aconteceu no sábado, Dia Internacional do Cooperativismo, com as finais de campeonatos esportivos disputados durante toda a semana. A atração maior foi o jogo de bocha, esporte trazido ao Oeste do Paraná pelos migrantes de origem italiana vindos do Rio Grande do Sul. Truco e canastra também empolgaram muito gente na parte esportiva da programação. E as atividades com escolares que participam do Projeto de Cooperativismo Escolar mantido pela Cotrefal consistiram de jogos no Ginásio de Esportes da cidade, gincanas e corridas rústicas pelas ruas, apresentações artísticas, concurso de redação, música, cartazes e eleição da rainha.



Os associados da Cotrefal participaram ativamente.

Cine Iguaçu Apresenta



Christine

DE SEXTA A TERÇA
AS 20 E 22:00 HORAS
CENSURA 18 ANOS

Medicina interna, enfermidades alérgicas e da pele, tais como asma bronquial, rinite, sinusite, eczemas, urticárias, alergias por alimentos.

Adultos e Crianças.

Atende todas as segundas, quartas e sextas-feiras, desde as nove horas.

DRA. GLADYS SANNEMANN

ESPECIALIZADA EM BUENOS AIRES, ALEMANHA E VENEZUELA

Avda. San Martín, 627
Puerto Yguazú — Argentina

Santa Terezinha revoltada com os marginais

Um manifesto assinado pelos nove vereadores do município de Santa Terezinha de Itaipu foi distribuído publicamente, pedindo "providências urgentes" na questão da segurança nas cidades próximas ao lago de Itaipu, uma vez que seus habitantes "estão à mercê de perigosas quadrilhas de ladrões de carros que assaltam, roubam e matam inocentes".

O manifesto denuncia a existência de "ardilosas gangs que atuam principalmente na região da fronteira com o Paraguai, onde ocorrem atos aterrorizantes, assassinatos, assaltos à mão armada; bandidos utilizam armas modernas e de grosso calibre, ceifando vida de pessoas inocentes".

Alegando que muitos pais de família "já foram trucidados por esses marginais sem escrúpulos, cruéis

e ardilosos", os manifestantes dizem que a comunidade vive insegura e "está revoltada com a situação". Eles pedem uma "pronta ação dos órgãos competentes, visando ao provimento de um maior e mais preparado contingente policial, ou mesmo, se necessário for, a atuação do Exército brasileiro".

O Setor Jovem do PMDB de Santa Terezinha de Itaipu, ainda revoltado com o assassinato do jovem Philipsen, diz que a comunidade está insegura porque os assassinos ainda não foram localizados e emitiu uma nota de pesar solicitando enérgicas providências das autoridades para coibir os abusos cometidos por esses marginais "frios, calculistas, desumanos, verdadeiros ratos de esgotos que andam à solta por aí cometendo as mais sérias barbaridades".

QUEM BATEU PRIMEIRO? Cena de pugilato envolve prefeito e advogado em Marechal C. Rondon

Um incidente ocorrido no Distrito de Pato Bragado, envolvendo o prefeito Verno Scherer, o advogado João Carlos Schnitzer e os comerciantes Darci Bonadiman e Antônio Turmina está agitando a opinião pública de Marechal Cândido Rondon desde domingo.

As versões sobre o episódio são conflitantes, mas desde segunda-feira está registrada na Delegacia de Polícia daquela cidade uma queixa contra o cidadão Verno Scherer, por agressão contra o advogado e os comerciantes, acompanhada dos respectivos laudos de exame de lesões corporais.

No último domingo, o Distrito de Pato Bragado estava em festa. Afinal, o time da localidade — o Cristal — e o Flamengo da sede urbana disputavam o título do Campeonato Municipal de Futebol/1ª Divisão.

Ao final da partida, vencida pelo Cristal por 1x0, o advogado João Carlos, Antônio Turmina e Darci Bonadiman conversavam com alguns amigos quando apareceu o

prefeito. Segundo o advogado, "ele chegou, cumprimentou-nos, e observou que o Cristal não ter ganho, iria para a Taça Paraná — como de fato vai. Eu lhe respondi: 'Pois é, o esporte precisa de apoio'. O prefeito teria se "queimado" com esta simples observação e reagiu violentamente, dando um soco no rosto do seu interlocutor. O agredido ainda teria tentado reagir, sendo contido pela turma do deixa-disso e retirado do local: "Mas quando estavam me tirando de lá, virei-me pra trás e ainda vi o prefeito Verno Scherer agredindo o Darci Bonadiman, que ficou com sérias lesões no corpo", denuncia o advogado. Na versão sustentada por um porta-voz do prefeito — no caso, seu assessor jurídico Nelson Palma — os fatos teriam se passado de maneira diferente: Scherer é que teria sido interpelado pelo advogado a propósito da demolição de uma casa, através de decreto emanado do executivo, e que o causídico pretendia utilizar para instalar seu escritório. O prefeito teria lhe respondido que, se julgava haver sido lesado, "procurasse os seus direitos". Ato contínuo, o advogado e os comerciantes teriam agredido o alcaide rondonense, que evidentemente procurou se defender dos socos desferidos pelo trio.

O advogado João Carlos Schnitzer, Darci Bonadiman e Antônio Turmina submeteram-se a exames de lesões corporais e apresentaram queixa na DP, como primeiro passo para o processo-crime que estão instaurando contra o chefe do Executivo rondonense.

Dos três, Bonadiman foi o que — segundo o laudo — mais apanhou: apresentava vários hematomas, inclusive um no olho, enquanto Antônio Turmina ostentava vergões no peito e no rosto. Bonadiman também teve seus óculos quebrados na refrega, assim

como o advogado João Carlos, em virtude do soco que lhe desferiu o prefeito.

O PDS de Marechal Cândido Rondon tentou dar conotação política ao episódio, insinuando que o prefeito é quem teria sido agredido por três adversários políticos. Uma versão um tanto difícil de ser sustentada, porque tanto o advogado como os comerciantes são membros do PDS, inscritos no partido respectivamente em 6/11/1980 (João Carlos), 12/02-82 (Turmina) e 27/08/80 (Bonadiman).

Turmina teria sido ativo cabo eleitoral do partido, na campanha de 82, assim como Darci Bonadiman, e João Carlos Schnitzer colaborou com a assessoria jurídica da Prefeitura.

Sauna Aquarius

AGORA COM APARELHOS PARA GINASTICA E MASSAGISTA

Horário exclusivo para senhoras: Terças das 13 as 17 horas sextas das 13 as 17 horas

CONHEÇA O PLANO PARA MENSALISTAS

TELEFONE 73-2915

M U R A I

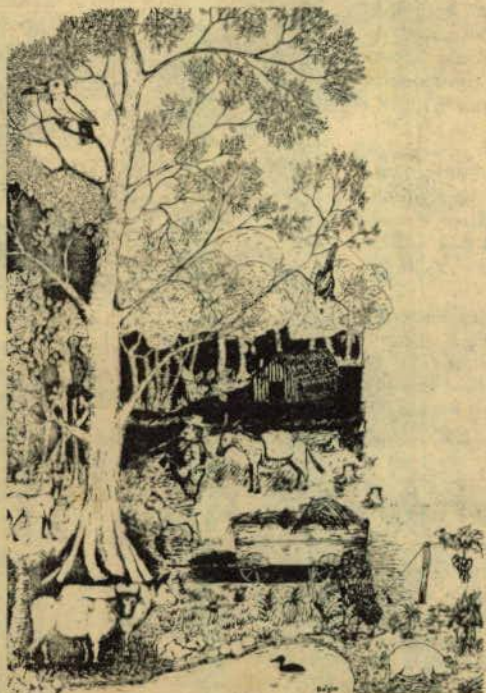
SEMANA do MUNICÍPIO

Prefeitura Municipal de Matelândia - 24 ANOS - 1960/84 - Calendário de Festividades de Aniversário - 22 a 28 de Julho de 1984



MATELÂNDIA

A Administração José R. Zecão Lorenzon convida o povo de nossa terra para as festividades da Semana do Município em que buscaremos honrar nosso passado e reunir forças para um futuro melhor!



Nossas Raízes - Desbravamento - Nossos Ciclos - Nossa Gente - Onde Vamos?

II Jogos Abertos

21 e 28 de Julho
Ginásio Municipal de Esportes
Promoção: Secretaria Municipal de Educação e Cultura e Departamento de Esportes
Modalidades: Futebol de Salão (M); Handebol (M/F); Voleibol (M/F); Basquetebol (M); Xadrez (M/F); Tênis de Mesa (M/F); Corrida Rústica (M/F)
Premiação: Troféus e Medalhas
Coordenação: Professores João Pucci e Almir A. Gruba
Inscrições: Até 15/07 - Gin. de Esportes - Fone 62-1290

Baile do Município

24 de Julho (Terça-Feira)
Country Club
Promoção: Rotary Club e Prefeitura Municipal
Conjuntos: Jair Supercap Show
Atração: Escolha da Rainha do Município com a participação de candidatas dos Distritos e Sede Municipal. Corte do Bolo de Aniversário pelo Prefeito e Rainha.
Coordenação: Aley Turri

I Feira de Artesanato

29 de Julho (Domingo)
Country Club
Promoção: Associação dos Artesãos
Participar dessa nova iniciativa comunitária. Cultive o hábito de adquirir artesanato, valorizando o trabalho manual de nossos Artesãos. Arte e cultura. Prestígio visitando a I Feira no Country.
Coordenação: Marcizélia Olien
Abertura Oficial - no Domingo, 9 hs.
Encerramento 17 hs.

Seminário sobre Desenvolvimento Comunitário

21 de Julho (Sábado)
Prefeitura Municipal
Promoção: Câmara Municipal de Vereadores e Departamento Municipal de Serviço Social
Divisão pela Secretaria de Estado para Assuntos Comunitários visando a liderança comunitária, servidores públicos estaduais e municipais e políticos representativos no município. Quer difundir conhecimentos teóricos, fomentar o debate, proporcionar capacitação e treinamento, estimular e assessorar as Prefeituras em favor de gestão que incorpore a participação popular.
Coordenação: Carmen R. C. Giacchini e Alberi H. Pinheiro

Gincana Municipal

22 de Julho (Domingo)
Concentração: Ginásio Municipal de Esportes
Promoção: Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Inscrições e Informações: Equipes (7 adultos e 3 menores) até 05 de Julho nas Secretarias de Escolas ou Prefeitura
Modalidades: Conhecimentos Gerais - Objetos Históricos - Apresentações Artísticas
Premiação: 1.º Carne para churrasco e 1 barril de chopp
2.º Uma ovelha
3.º Cesta de doces
Coordenação: Maria Bernardete Sidor, Maria Biazz e Roberto Marin

Programação Radiofônica

25 de Julho (Quarta-Feira)
Rádio Matelândia - 13 horas
Suação do Sr. Prefeito, José R. Zecão Lorenzon. Painel sobre a História de Matelândia e sobre o Movimento pela Criação do Museu junto à Praça da Cultura.
Coordenação: Arnaldo Mádche



Aviso de desligamentos

Para realizar melhorias em redes, linhas e subestações, comunicamos que se tornam necessários os seguintes desligamentos:

DIA 14/07/84 - SÁBADO

MARECHAL CANDIDO RONDON

Das 13 às 16h

Afeta: consumidores das Ruas Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, entre as Ruas Pindorama e D. João VI; Ruas D. João VI, Sete de Setembro, Tiradentes, Independência, D. Pedro, XV de Novembro, Marechal Deodoro, Floriano e Pindorama, entre as Ruas Sergipe e Ceará; Avenida Maripá, entre Rua Sergipe e Jardim Higienópolis; Jardim Oeste Roessler, Winter, Alvorada, Jardim Alegre, Higienópolis, Botafogo, BNH e consumidores rurais.

SANTA HELENA

Das 9h às 11h30min

Afeta: Santa Helena e usuários rurais.

DIA 15/07/84 - DOMINGO

CASCADEL

Das 7h50min às 11h

Afeta: Santa Tereza, Nova União, São Francisco, Marco Três, São Judas Tadeu, Cotrefal, Ramal Cerâmica Nobre e consumidores rurais.

CORBELIAE BRAGANEY

Das 6h50min às 9h05min

Afeta: Corbélia, Nossa Senhora da Penha, Vila Bragantina, Branagey, Iguatu, Longuinópolis, Lago Azul e consumidores rurais, inclusive indústrias Pacaembu, Braswey, Coopavel laticínios e óleos.

CATANDUVAS, TRÊS BARRAS E GUARANIACU

Das 6h50min às 9h30min

Afeta: Rio do Salto, São João, Catanduvas, Santa Cruz, Três Barras do Paraná, Ibema, Campo Bonito, Guaporê, Guaraniacu e consumidores rurais.

TOLEDO

Das 13 às 14h

Afeta: consumidores das Ruas Sete de Setembro, Doze de Outubro, Rui Barbosa, Barão do Rio Branco, Almirante Barroso e Santos Dumont.

GUAIARA

Das 10 às 11h

Afeta: Dr. Oliveira Castro e consumidores rurais.

Os desligamentos acima dependerão das condições atmosféricas.

RESGATANDO O PASSADO RUMO AO FUTURO

Produção: Chefia de Gabinete - Arnaldo Mádche

ONDE VOCÊ
ESTIVER EXIJA

CAFÉ
Presidente

FILIAL EM MARINGÁ

IMPORTANTE
COMO VOCÊ...

BR 277 KM 536 Parque Presidente
Fone: 73-5724 Foz do Iguaçu



Araújo

UM JEITO NOVO

DE VESTIR

CHAMALOTTI
BOUTIQUE
Avenida Juscelino Kubitschek, 480
Fone: 73-2794
FOZ DO IGUAÇU

PRESENTES
FINOS

**BAZAR
DAS LINHAS**

**BOTÕES
PERSONALIZADOS
AVIAMENTOS
EM GERAL**

Av. J.K. 478-Fone:73-3999
Foz do Iguaçu

SEXSABE

Sauna
Suítes acarpetadas
Ar condicionado-Geladeira
Telefone-TV-PISCINA - Som
individual e garagem
COMECE HOJE UMA GRANDE
AMIZADE

BR 277 - PARQUE PRESIDENTE



73-3597

**Marly
Cabeleireiros**

Unisex - Ambiente com ar
condicionado-Manicure-Pedicure
Corte moderno-Limpesa de pele
Maquiagem

Atende-se com hora marcada das
8:00 às 20:00 horas

Av. Brasil, 594 - 1º andar
Fone: 74-1970 - Foz do Iguaçu

EMPREGO

Indústria de esportes precisa
de marceneiro com prática.
Tratar na Funerária Bom
Jesus, Rua Almirante Barro-
so, 651, fone 74-2607, Foz
do Iguaçu.



Lembrando a bela apresentação das meninas do Dancing Days, no Cine Salvatti: Danicha Aguirra, Roberta Paletti, Carla Martini, Fabiana Guimarães, Fabiana Bartolo, Roberta Piazzetti, Kelin Trento e Rosane

Os alunos do Colégio Monsenhor Guilherme promovem, neste dia 13, a "Noite Holiday". Será na Mirante Discoteca, com início às 23 horas.

Estão se tornando tradição as festas que o Oeste Paraná Clube tem promovido. A segunda festa "Saudades do Matão" foi sucesso absoluto. Teve início no último sábado com um arroz carreteiro servido durante o almoço. À noite um grande fandango animado por Getúlio Vargas e seus tradicionalistas, artistas da Rede Bandeirantes. No domingo, um bingo e muito pinhão, milho verde, quentão, etc.

O Rotary realizou na última segunda-feira a primeira reunião presidida por seu novo presidente, Luiz Fernando Silveira. O ponto alto foi a palestra proferida pelo ex-governador do Distrito, Alceu Vezzozzo, sobre a importância da participação de cada sócio no Rotary Club.

Os inúmeros amigos do dr. Wilson de Souza Aguiar estão preparando uma "senhora" festa de recepção que deverá acontecer nos próximos dias. O "ministinho", como é conhecido, teve um princípio de infarto e foi internado às pressas no Hospital Madeirinha, de onde seguiu para o Rio de Janeiro. Mas está quase recuperado e pronto a entrar na ativa.

Após o sucesso do último jantar/ desfile no Abaeté, nosso amigo

Paquito Serrano está preparando uma nova promoção da qual revelarei detalhes na próxima semana. Trata-se de novo jantar com a participação de especialistas de Porto Alegre.

Algumas senhoras estão preparando um jantar para os próximos dias. Será denominado "jantar das Fofaqueiras" e homem nenhum poderá entrar. Aguardem o convite.

Esta semana, diversos aniversários de ilustres iguaçuenses: Antonio Roberto Fava, Fouad Fakih, Ali Said Rahal, Jackson Andrade e Valdecir Maia, Nilson de Nadai, Anybal Abate Soley, Danilo Santa Catarina e Roberto Apelbaun. A todos os parabéns da coluna.

H. Stern estará exibindo sua famosa coleção de jóias, ganhadoras do prêmio Vogue de melhor design, no Rafain Palace no próximo dia 10 de agosto. Na mesma noite haverá jantar/desfile com participação da Bambina Magazine e distribuição de muitos prêmios através de sorteio. As reservas podem ser feitas pelos fones 74-2403 e 73-3434.

José e Nair Fontanella viajam hoje para Rio de Janeiro e São Paulo para ver roupas da última estação para o desfile do dia 10 de agosto.

Novo serviço da H. Stern: para quem perdeu a noção do valor das suas jóias, foi colocado à disposição um gemólogo-avaliador que forne-



Autoridades e empresários medianeirenses prestigiaram o lançamento do Santana, o mais sofisticado carro do Brasil. Esta sendo comercializado pela revendedora Volkswagen de Medianeira, Vannini E Cia Ltda.



**HOTEL
INTERNACIONAL**

Restaurante classe A
Piscina
Sauna
Inter Lanch
Discotheque

O melhor da
cidade

Almirante Borroso, 345 Foz do Iguaçu - Paraná



Sadom Poletto preparando-se para receber grandes ases do kart no mês de agosto.

ce o valor da sua jóia na hora, totalmente de graça. Terá também um designer para transformar sua jóia antiga numa nova com desenho atualíssimo. O atendimento é somente com hora marcada em uma das 150 lojas da H. Stern. Em foz do Iguaçu os contatos podem ser feitos pelos fones 74-2403 e 74-1744 (R.133).

No último dia 10 o casal Ataliba Ayres de Aguirra e Maria Rosany Vieira Aguirra recebeu seus amigos que lhe ofereceram uma agradável surpresa. Motivo: a passagem de mais um aniversário de casamento. Nesta oportunidade amigos e parentes saborearam pacas e outros bichos, de deixar qualquer um com água na boca.

Aconteceu dia 7 último (sábado) o enlace matrimonial de Carlota Cristina e Paulo César Feltrim. Ela é filha do conceituado advogado Dirceu Afornalli e da professora Jane.

Bier Haus virou ponto de encontro da juventude iguaçuense. Todas as noites se reuam cocotinhas e garotões de 14 e 18 anos. Tem muita gente de olho grande.

Adolfo Perez Esquivel, prêmio Nobel da Paz, deverá estar em Foz do Iguaçu no próximo dia 11 de agosto. Ele participará da I Jornada de Solidariedade ao Povo Paraguai.

Cleomar Ballotin está avisando as senhoras e senhoritas que estão abertas as inscrições para os diversos cursos da Ginástico.

Com uma mudança total em sua filosofia de trabalho, idéias jovens e uma direção dinâmica a Cultura FM está fazendo uma verdadeira revolução em termos de rádio frequência modulada. Na parte da manhã, das 9 as 11 horas, Marquinhos Chesini agita a moçada e à noite, a partir das 20h30, Luiz Carlos leva a sua "Transa Total". Não esquecer de ficar ligado no excelente jornalismo das 7 e do meio-dia, da Cultura AM, liderado pelo Araújo.

Aniversariantes de Medianeira: Maria Helena dos Santos, Noemi Menzon e Nelson Borges da Costa. A todos os nossos parabéns.



A maneca Cláudia Labanca será uma das atrações no baile-show do Oeste Paraná Clube neste sábado.

RESTAURANTE ABAÉTÉ

Paella Valenciana - Caldeirada de Frutos do Mar - Camarões - Moqueca de Camarão
Moqueca de Peixe - Vatapá - Atendemos pedidos para festas, batizados, aniversários e Casamentos. Cozinha Internacional
Feijoada aos sábados e domingos.

Rua Almirante Barroso, 893 - Galeria Viela - Fone: 74 3084
FOZ DO IGUAÇU - PR.



Senhoras Nice Xavier, Alail Sérgio, Eliane Regal, Cile Rodrigues, Iraci Machado e Jassiara Costa Azevedo. O flash foi colhido por Juca Pozzo em recente acontecimento social no OPC

José Carlos Schnetzler assumirá o cargo de gerente da filial da Olsen Veículos de Medianeira (distribuidor Ford), em substituição a Reinaldo de Matos.

Numa festa que contou com a presença das autoridades medianeirense, o Rotary Club de Medianeira deu posse à nova diretoria, atualmente comandada por Décio Pedro Winter. O ex-presidente, Elias Carrer, em seu discurso de despedida, disse que o Rotary "é uma instituição fantástica pelo companheirismo que nos envolve, pela oportunidade que temos de servir e aprender".

Elias Carrer aproveitou para lançar uma proposta: que todos os companheiros assumam, obrigatoriamente, a presidência, por ordem de entrada no clube. Ele explica o porquê: "No Rotary, o homem não vale por seu intelecto brilhante, nem por sua influente oratória, nem pelas riquezas que tenha herdado. Vale por sua atuação e conduta profissional, pelo seu desejo de servir com bondade e dedicação..."

O novo presidente do Rotary/Medianeira, Décio Pedro Winter, agradeceu a confiança depositada em sua pessoa e disse que o Rotary, através de suas ações, está dando um passo firme em busca da paz mundial.

Jaime Alves de Oliveira, proprietário da revista "Três Poderes", teve uma música classificada no XII Fercapo, realizado anualmente pelo Tuiuti Esporte Clube, em Cascavel. É gente da casa fazendo sucesso. A música se chama "Palpite Furado" e promete muito.

Os professores da Facisa: Liliane W. Cwikla e Jorge M. Tasaki estiveram em Belo Horizonte nos dias 1, 2, 3 e 4 de julho, participando do Congresso Internacional em Ciências da Administração, sob o patrocínio da Funefi.



Elias Carrer entrega a presidência do Rotary Club Medianeira a Décio Pedro Winter.

Dia 11 de agosto próximo, no Hotel Internacional, às 20h, formatura da 3ª turma de alunos da Facisa.

É por falar em Facisa, a diretora Isolete Nieradka, a professora Edna M. Marussi e o professor José Afonso Oliveira estão participando nestes dias de um curso de Pós Graduação "latu sensu" na PUC de Belo Horizonte. Estes professores são patrocinados pela entidade

mantenedora da Facisa.

A Diretoria do Foz do Iguaçu Country Clube já está dando início aos preparativos para o grande "Baile Branco" do dia 6 de outubro.

O professor de tênis do Country Clube, Augusto Coradim, avisa aos amantes deste esporte que vem aí a Copa Itaú de Tênis. Vá visitá-lo no clube e faça sua inscrição.



Vânia Fabrício de Mello vai desfilar neste sábado (dia 14) no baile-show do OPC. A renda será revertida para a construção do lar dos Idosos



Rafael Fábio (proprietário do Bingo Dom José) está agradecendo a presença dos iguaçuenses que frequentam aquela casa em Puerto Stroessner.

Cereais Montemezzo Ltda
Comércio de produtos agrícolas,
compra e venda de cereais,
vendas de inseticidas.

Rua das Flores c/ BR 277 - KM 518

Fone: (0455) 41-1295 -

Santa Terezinha de Itaipu - Paraná

**DIVIRTA-SE GANHANDO
DINHEIRO**



**BINGO
DON JOSÉ**
SISTEMA
ELETRONICO DE TV

TODOS DIAS VOCE
PODE GANHAR
2.500.000,00

A PARTIR DAS
20:00 HORAS

Av. Monsenhor Rodriguez, 154
Ciudad Pe. Stroessner - Paraguai - Fone: 2544

DISCOTHEQUE SALVATTI

**O PONTO DE ENCONTRO
DOS IGUAÇUENSES**

SHOWS DE TERÇA A DOMINGO

RUA RIO BRANCO, 577 - FONE 74-2727 - FOZ DO IGUAÇU

MÓVEIS FABIANE



10 anos servindo
Santa Terezinha
e região.

Rua Silvino Dal Bó, 259 - Fone: 41-1395
Santa Terezinha de Itaipu

Filial em Foz do Iguaçu Rua Rui Barbosa, 457

**POSTO
INTERNACIONAL**



PRODUTOS DE QUALIDADE

Rua Jorge Schimmelpfeng, esq.
Almirante Barroso, 1415
Fone: 74-1194 - Foz do Iguaçu - PR.



MIRANTE HOTEL

RESTAURANTE PANORÂMICO - 14º ANDAR

ESPECIALIDADE: BACALHAU
FEIJ OADA as 4º e sábados.

De 3ª a sábado o melhor da MPB na
Boite do Hotel ao vivo.

Bacalhau: almoço e janta

Av. República Argentina, 892 - Fone: 73-1133 - Foz do Iguaçu

FARMÁCIA GLOBÃO

MEDICAMENTOS E PERFUMARIA EM GERAL

Av. Brasil, 1571, Fone 74-2873 - Foz do Iguaçu-PR

Um atendimento personalizado
**Distribuidora e Farmácia Rosa
Cruz Ltda**

Rua República do Paraguai, 662 - Fone: 73-3382 - Foz do Iguaçu

Câmara de Cascavel: Lustosa renunciou à liderança do PMDB

O vereador Hostílio Lustosa apresentou oficialmente ontem, quinta-feira, seu pedido de renúncia à liderança da bancada do PMDB na Câmara Municipal de Cascavel.

Cumpriu o que já havia antecipado a NOSSO TEMPO, em primeira mão, na sexta-feira (dia 6) da semana passada.

Homem aberto ao diálogo, sensato e equilibrado, Hostílio vinha tentando exercer o difícil papel de líder do prefeito Fidelcino Tolentino e de uma bancada em sua grande parte ostensivamente rebelada contra esse mesmo prefeito. Não conseguiu. Apesar de haver sido indicado para a função por unanimidade de seus companheiros, a ala dissidente do PMDB não lhe tributou sequer um mínimo apoio para o cumprimento da espinhosa missão. Deram-lhe o abacaxi e depois



puxaram-lhe o tapete. Lustosa foi publicamente humilhado e traído. Mas como é dono de um nível político que está muito acima da reles molecagem, fez o que deveria fazer: renunciou à liderança.

Está acéfalo o comando da bancada e a liderança do prefeito na Câmara cascavelense. E diante da deterioração das relações entre Executivo e Legislativo (vide matéria na página 6), ninguém parece disposto a topiar a parada.

CHACINA NO LAGO DE ITAIPU

Seis pessoas fuziladas a sangue frio

Caso 1:

Alguns pescadores profissionais do Município de São Miguel do Iguçu estranharam um odor horrível quando percorriam um trecho do lago de Itaipu na tarde do último dia 4. Andaram mais alguns metros, costeando a barranca do lago, e depararam com uma cena macabra: três homens mortos estavam estirados ao chão, com as mãos amarradas, bocas amordaçadas e com perfurações de projéteis de arma de fogo na nuca.

As investigações que a Polícia fez até agora não levaram a nenhuma conclusão que pudesse elucidar o triplo crime. Descobriu-se apenas que os três elementos faziam parte de uma bem montada quadrilha de ladrões de carros que há muito estaria atuando impunemente. Apenas um dos "presuntos" foi identificado. Trata-se do marginal Alcir de Oliveira Meirelles, elemento procurado pela Polícia, responsável pelo roubo de dezenas de automóveis, sendo o último uma F.1000 furtada na cidade de Três Passos, no Rio Grande do Sul. O automóvel teria sido vendido no Paraguai, ocasião em que Alcir estava acompanhado pelos indivíduos Davi Marques da Silva, Cláudio Pessalli e Antoninho "de Tal".

Na cidade de São Miguel do Iguçu existem duas versões a



O agente funerário retira os cadáveres do lago.

respeito dos possíveis autores dos assassinatos: a primeira, oriunda principalmente dos meios policiais, afirma que os marginais foram eliminados por elementos da própria quadrilha, ou seja, "queima de arquivo". A segunda indica que o crime teria sido executado pela própria Polícia, como forma de acabar com os constantes roubos de carros nessa região. Essa última versão tem algum fundamento diante do boato de que naquele Município haveria um pacto entre policiais de eliminar-se todos os ladrões de carros flagrados "com a boca na botija".

Caso 2:

No último dia 8, os agricultores Antonio Reitte e Armando Friske estavam pescando no lago de Itaipu, proximidades de São José do Itavó, em companhia do pescador conhecido pela alcunha de "Catarina". Por volta das 23 horas ouviram um barulho de motor de lancha e em seguida perceberam quatro elementos armados com metralhadoras e fuzis pulando de um barco:

— Todo mundo quieto. É a Polícia Federal. Ergam as mãos e não se movam.

Pensando ser, de fato, agentes da polícia federal, os três rapazes não reagiram. Ergueram as mãos e nesse instante mais dois elementos desceram do barco "armados até os dentes": os pescadores foram amarrados em locais diferentes e interrogados pelos supostos policiais durante duas horas, quando Antonio e Armando foram libertados, recebendo a seguinte ameaça:

"Peguem seu trator e vão embora sem falar nada a ninguém. Vamos segurar esse outro cara porque hoje temos que matar três sujeitos.

... Os dois agricultores foram até o posto policial mais próximo onde contaram tudo ao sargento, salientando que um dos supostos agentes era "um elemento alto, moreno, que falava fluentemente a língua alemã". O sargento foi ao lago em companhia de agentes da Polícia de São Miguel, onde deparou com mais uma cena de arripiação: os cabelos: três pessoas estavam estiradas ao chão, mortas com um tiro na nuca. Estavam amordaçadas e suas mãos amarradas para trás.

Os três eram agricultores residentes nas proximidades do lago, pessoas de bem que nunca tiveram qualquer envolvimento com a Polícia. Foram identificados como sendo Ramon Dait Hahn, Pedro Eckert e Armando Antonio. "Acredito que eles foram executados a sangue frio", comentou um policial quando observou os cadáveres, ao mesmo tempo em que desconfiava haver ligação nos dois crimes, uma vez que ambos foram consumados pelos mesmos métodos e com requintes de selvageria.

A Polícia ainda não ouviu o depoimento do elemento conhecido como "Catarina", que ficou em poder dos criminosos na noite em que os agricultores Antonio Reitte e Armando Friske foram libertados. Os policiais estranharam, entretanto, que "Catarina" andara comentando pela cidade que naquela noite havia conseguido soltar as cordas com os dentes, foi à cabana onde estavam acampados, fritou um peixe e em seguida foi dormir. "Não entendemos como uma pessoa pode ficar nessa tranquilidade" argumentam os policiais, acreditando que existe qualquer ligação entre "Catarina" e os seis misteriosos assassinos da lancha.

Formado Comitê de Apoio aos Sem-Terra

Reunido esta semana em Cascavel, um grupo de artistas, universitários, professores, jornalistas, profissionais liberais e jovens ligados à Igreja criou o Comitê Cascavelense de Apoio aos Sem-Terra, um movimento espontâneo,

sem coloração político-partidária, destinado a auxiliar os agricultores acampados em diversos pontos da região que buscam um pedaço de chão para plantar.

O objetivo imediato do Comitê é a promoção de shows artísticos, encenação de peças teatrais e realização de pedágios para a arrecadação de fundos que possam subsidiar a doação de alimentos e medicamentos a 94 famílias em Medianeira, três em Cascavel e 80 em São Miguel do Iguçu.

O primeiro show será realizado em Cascavel, no início de agosto.

VENDE-SE

10 alqueires de frente para o lago próximo à futura praia artificial de Foz. Tratar fone 0455 - 74-1075

CHEGOU O SANTANA "Você vai sentir o que é sofisticação"

Na presença de autoridades, profissionais liberais e empresários, a revendedora Volkswagen para Medianeira e região, Vannini E Cia. Ltda., fez o lançamento oficial do mais novo e avançado veículo do Brasil: o Santana.

O coquetel de lançamento foi realizado nas dependências do CTG Querência Amada e as pessoas presentes viram com o maior interesse as vantagens que oferece esse moderno carro de passeio.

Com o Santana, ficou aberta mais uma categoria entre os automóveis nacionais, onde desempenho, estilo, conforto, espaço, tecnologia e sofisticação estão reunidos em um só carro. Esse veículo da linha Volkswagen já fez sucesso na Europa, Estados Unidos, África, México, China e até no Japão. A razão é simples: o Santana apresenta inovações e detalhes que vão fazer você sentir o que é sofisticação.

As pessoas que viram o automóvel durante o lançamento,



ficaram entusiasmadas com o painel completo e avançado, luzes tipo leds, rádio toca-fitas AM/FM estéreo com 50 watts, antena elétrica, ar condicionado, bancos anatômicos e aconchegantes, apoio de braço no banco traseiro, cintos de segurança automáticos, vidros climatizados, travamento central

das portas, e um revestimento interno que assegura ao Santana o menor nível de ruído entre todos os carros nacionais.

Se você não foi ao coquetel de lançamento, vá conhecer esse revolucionário veículo no seu revendedor Volkswagen em Medianeira: Vannini E Cia. Ltda.



Flashes do lançamento do Santana em Medianeira

COHAPAR

Comunicado aos Senhores Mutuários:

O GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ e a COHAPAR, resolveram **deixar livre** para quem pagar suas prestações atrasadas até dia 31 de Julho de 1984. E só ir direito ao Banesado ou em qualquer agência autorizada pagar e depois levar o carnê no escritório da COHAPAR.

Os moradores irregulares do Cohapar I, Cohapar II e Vila Militar que quiserem fazer suas transferências este mês, terão um desconto de Cr\$ 189.240,00. Pagando somente a quantia de Cr\$ 66.273,35.

Coloque sua situação em dia e no final do ano cobocorra a 50 casas quitadas.

Aproveite: Somente até o dia 31/07/84.